



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXI - Nº 075 - SÁBADO, 13 DE MAIO DE 2006 - BRASÍLIA- DF

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente
Renan Calheiros – PMDB-AL

1º Vice-Presidente
Tião Viana – PT-AC

2º Vice-Presidente
Antero Paes de Barros – PSDB-MT

1º Secretário
Efraim Morais – PFL-PB

2º Secretário
João Alberto Souza – PMDB-MA

3º Secretário
Paulo Octávio – PFL-DF

4º Secretário
Eduardo Siqueira Campos – PSDB-TO

Suplentes de Secretário
1º - Serys Slhessarenko – PT-MT
2º - Papaléo Paes – PSDB-AP
3º - Alvaro Dias – PSDB-PR
4º - Aelton Freitas – PL-MG

LIDERANÇAS

MAIORIA (PMDB) – 21	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)- 17	LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB) – 31
LÍDER Ney Suassuna VICE-LÍDERES Garibaldi Alves Filho (vago) Gilberto Mestrinho (vago) Amir Lando (vago) ⁽⁵⁾ LÍDER DO PMDB – 21 Ney Suassuna VICE-LÍDERES DO PMDB Maguito Vilela (vago) Luiz Otávio Gerson Camata (vago) ⁽⁶⁾ Wellington Salgado de Oliveira Valdir Raupp	LÍDER Delcídio Amaral – PT VICE-LÍDERES Sibá Machado – PT Antônio Carlos Valadares – PSB LÍDER DO PT – 12 Delcídio Amaral VICE-LÍDERES DO PT Roberto Saturnino Ana Júlia Carepa Flávio Ams Fátima Cleide LÍDER DO PL – 3 João Ribeiro VICE-LÍDER DO PL Aelton Freitas LÍDER DO PSB – 2 Antônio Carlos Valadares VICE-LÍDER DO PSB (vago)	LÍDER José Jorge – PFL VICE-LÍDERES Alvaro Dias – PSDB Tasso Jereissati – PSDB César Borges – PFL Eduardo Azeredo – PSDB Rodolpho Tourinho – PFL Demóstenes Torres – PFL LÍDER DO PFL – 16 José Agripino VICE-LÍDERES DO PFL Demóstenes Torres César Borges Rodolpho Tourinho Maria do Carmo Alves Romeu Tuma Jonas Pinheiro ⁽²⁾ LÍDER DO PSDB – 15 Arthur Virgílio VICE-LÍDERES DO PSDB Lúcia Vânia Leonel Pavan Flexa Ribeiro Papaléo Paes João Batista Motta
LÍDER DO PDT – 4 Osmar Dias VICE-LÍDER DO PDT (vago) LÍDER DO PMR – 1 Marcelo Crivella	LÍDER DO PTB – 4 Mozarildo Cavalcanti VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi LÍDER DO P-SOL – 1 Heloísa Helena	LÍDER DO GOVERNO Aloizio Mercadante – PT VICE-LÍDERES DO GOVERNO Romero Jucá – PMDB Ideli Salvatti – PT Garibaldi Alves Filho - PMDB (vago) Fernando Bezerra – PTB Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽¹⁾

EXPEDIENTE

Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	Raimundo Carreiro Silva Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal <u>Ronald Cavalcante Gonçalves</u> Diretor da Subsecretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia
---	--

Impresso sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, nº 31, RISF) 2-12-2005

⁽¹⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽²⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

⁽⁵⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 31.8.2005

⁽⁶⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁷⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 58ª SESSÃO ESPECIAL, EM 12 DE MAIO DE 2006

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar a Abolição da Escravidão, assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888..... 16286

1.2.1 – Oradores

Senador Cristovam Buarque..... 16286

Senador Ney Suassuna 16289

Senador Mão Santa 16291

Senador Paulo Paim 16294

Senador Pedro Simon..... 16297

Senador José Sarney 16300

Senador Amir Lando..... 16300

1.3 – ENCERRAMENTO

SENADO FEDERAL

2 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL

– 52ª LEGISLATURA

3 – SECRETARIA DE COMISSÕES

4 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS

5 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

6 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

7 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR

8 – PROCURADORIA PARLAMENTAR

9 – CONSELHO DO DIPLOMA DA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

CONGRESSO NACIONAL

10 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

11 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

12 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)

13 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

14 – CONSELHO DO DIPLOMA DO MÉRITO EDUCATIVO DARCY RIBEIRO

Ata da 58ª Sessão Especial, em 12 de maio de 2006

4ª Sessão Legislativa Ordinária da 52ª Legislatura

Presidência dos Srs. Paulo Paim e Cristovam Buarque.

(Inicia-se a sessão às 10 horas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão especial do Senado Federal que, em atendimento a requerimento do nobre Senador Cristovam Buarque e outros Srs. Senadores, destina-se a comemorar a Abolição da Escravatura, assinada pela Princesa Isabel no dia 13 de maio de 1888.

Em nome de todos convidados, convido para fazer parte da Mesa o Reitor Timothy Mulholland, da nossa UnB, que tem propiciado espaço para que a comunidade negra chegue à universidade.

Peço uma salva de palmas ao Reitor, que aqui tem toda uma representação simbólica. (Palmas.)

Concedo a palavra ao nobre Senador Cristovam Buarque, como primeiro subscritor do requerimento para a realização desta sessão de reflexão sobre a caminhada do povo negro.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, meu caro amigo e meu chefe como reitor da UnB, onde sou um trabalhador professor, e a quem agradeço bastante a presença, Professor Timothy Mulholland, demais convidados, ontem comemoramos aqui o aniversário de 180 anos do Senado. Por coincidência, o Senado foi criado e a Abolição da Escravatura foi proclamada na mesma semana, com apenas oito dias de diferença entre os dois. Mas não é essa a única coincidência entre o Senado e a Abolição. Há também o fato de que, com responsabilidade, nesta Casa foi aprovada a Abolição. Ainda mais: da mesma maneira que a Abolição ficou incompleta, o nosso trabalho está incompleto.

No dia 13 de maio de 1888 talvez tenha sido a única ou pelo menos a última vez em que o povo, das tribunas, ainda no Rio de Janeiro, jogou flores nos Senadores, porque a lei foi aprovada em apenas um dia. Uma lei que mudaria o Brasil, mas mudaria de uma maneira insuficiente. Por isso, agradeço ao Presidente Paulo Paim por ter trazido aqui a lembrança de que este é um dia mais de reflexão do que de comemoração.

Nós não estamos mais recebendo flores porque não completamos a Abolição, não completamos a República, não transformamos este País em uma

Nação. O país é um território onde as pessoas caminham, de preferência falando a mesma língua, mas não necessariamente torcendo por uma mesma seleção de futebol. Isso é um país. Uma nação se consolida quando a população desse país se transforma e apresenta semelhança no estilo de vida – eu não disse igualdade –, sentindo-se parte, toda a população, de uma mesma família. E essa família brasileira ainda não está criada.

Não podemos dizer que são da mesma família a parcela da população que estuda 20 anos e a outra que não estuda nada e fica analfabeta. Ainda mais: mesmo que tenha aprendido a ler, mas que não tenha adquirido o universo da comunicação lingüística do português entre os que estudaram e os que não estudaram.

Não é uma família um país em que se vai a um restaurante e se gasta uma fortuna e, ao mesmo tempo, se considera que, para sair da pobreza, só basta chegar a R\$ 65,00 por mês. Ou seja, para sair da pobreza, para ultrapassar a linha da pobreza tecnicamente, no Brasil, você precisa ter, para alimentar toda a sua família, o que uma pessoa gasta num restaurante médio. Não estou falando nos restaurantes mais finos deste País.

Aproveitando o exemplo dado ontem pelo Senador Mão Santa, não se pode considerar uma família um país em que um único banco lucra, em 15 dias, o que o Brasil gastou em um ano com água e esgoto para a sua população pobre.

Não é a mesma família, não é a mesma Nação; pode ser o mesmo País, do ponto de vista geográfico, mas não é a mesma Nação do ponto de vista de se sentir parte de uma mesma família. Isso, o Senado não completou; a Câmara dos Deputados não completou; os Governos que vieram depois não completaram. Nós não demos nenhum passo radicalmente substancial para a emancipação plena daqueles que eram escravos e hoje, não só dos que eram escravos, dos descendentes de muitos que não eram escravos, mas que vivem hoje na exclusão social.

Por isso, neste 13 de maio, não podemos deixar de dizer que foi um passo, sim, dizer que, a partir de hoje, nenhum ser humano será vendido neste País; dizer que, a partir de hoje, nenhuma pessoa pode dizer obrigada ao trabalho forçado também foi um passo; dizer

que as pessoas não são obrigadas a morar acorrentadas perto do engenho de açúcar onde trabalhavam também foi um passo. Agora um passo é insuficiente porque aqueles que foram libertados do trabalho forçado foram jogados no desemprego; o desemprego é um passo adiante do trabalho forçado, mas é um passo muito pequenininho. Foi um passo desacorrentar os escravos na senzala, mas eles foram jogados nas favelas e, muitas vezes, embaixo das pontes, dormindo nas calçadas. Libertar, quebrar as correntes da senzala é um passo, mas dormir na calçada em lugar de dormir acorrentado na senzala não deixa de ser um passo, mas é um passo pequeno.

Era proibido escola para os filhos dos escravos e, em 13 de maio, demos um passo: passou a ser permitida a escolaridade para os filhos dos escravos. Mas foi um passo pequeno: dissemos que eles poderiam estudar, mas não fizemos as escolas para que eles estudassem.

Fizemos, no dia 13 de maio, algo que é preciso comemorar. Discordo daqueles que dizem que não temos o que comemorar no dia 13 de maio. Discordo também daqueles que dizem que nós completamos a nossa responsabilidade ao fazer a abolição com aquele artigo único tão simbólico e tão completo de significado, mas tão pouco completo de reforma social.

Ontem houve a comemoração dos 180 anos do Senado, e é formidável ter um Senado por 180 anos. É o mais antigo da América Latina. Tem dado provas de resistência em momentos necessários; tem dado provas de competência, tem mantido este País unido do ponto de vista dos seus Estados. Mas é pouco em 180 anos; não basta unir os Estados, é preciso unir as pessoas. Não basta ter uma Federação, é preciso ter o Brasil transformado em uma família em que uns têm mais do que outros, mas ninguém fica abandonado.

Esta é a reflexão que gostaria de provocar hoje, Senador Paim: a necessidade de completarmos a abolição. E como é que se completa a abolição? Completa-se a abolição emancipando plenamente aqueles que estavam acorrentados; acorrentados como escravos ou acorrentados como excluídos. É um passo adiante, mas é um passo pequeno.

O caminho para completar a emancipação está em este País descobrir que o caminho da unificação social não virá automaticamente no crescimento econômico porque o crescimento econômico aumenta a renda, mas não se distribui a ponto de permitir que todos tenham acesso ao essencial.

Não há como, Senador Ney Suassuna, pagarmos um salário mínimo capaz de oferecer aos trabalhadores escola de qualidade, saúde de qualidade, água e esgoto. Isso não vem da renda monetária do salário mí-

nimo. Por isso, tenho sempre discutido com o Senador Paulo Paim que o salário mínimo tem de ser visto em duas partes: a monetária, que pressiona diretamente o Orçamento cada vez que aumentamos R\$ 1,00; e um programa de choque social que custa muito menos que isso, mas que oferece emancipação, garantia de escola pública e privada de qualidade para todos.

Quem quiser que estude em escolas privadas. Sou contra a idéia de alguns que dizem que deve ser proibido. Para quem quiser; que não seja necessário. Que ninguém fique na fila com dor de dente para ser atendido por um dentista; que ninguém precise ficar esperando transporte público duas horas. Que uns tenham carro e outros, não; mas que isso não seja fundamental! Fundamental é que ninguém fique duas horas, roubadas da família, esperando transporte coletivo.

Precisamos completar a abolição da escravatura. Cento e dezoito anos depois, com a responsabilidade de Senador, digo que não completamos a abolição. Cento e dezoito anos é muito tempo! São quatro gerações, e não completamos a abolição. Para completá-la, precisa-se de um choque social neste País que unifique a população, garantindo a oferta gratuita daquilo que é essencial e que vem do serviço público e um salário mínimo capaz de comprar aquilo que não vem da oferta pública, como comida, transporte público, vestimenta.

Esse choque social tem um índice fundamental que faltou na Lei de abolição. Aliás, dois. Um deles é reforma agrária para quem quiser trabalhar a terra. Esqueceram-se de colocá-lo na Lei da Abolição. Se a lei tivesse, além daquele artigo maravilhoso que diz que fica abolida a escravatura, outro assegurando um pedaço de terra a todo brasileiro que quiser trabalhar nela, sobretudo aos ex-escravos, só ficaria faltando uma coisa: tomar as medidas para que todos pudessem entrar numa escola de qualidade, porque a verdadeira emancipação vem da escola.

A emancipação não vem do chão da fábrica, mas da banca da escola. Não vem pelo crescimento econômico, mas pela educação. Obviamente o crescimento econômico é necessário para gerar renda suficiente para pagar uma boa escola, é claro, mas o Brasil já tem isso. Com uma renda nacional de R\$ 2 trilhões de renda nacional, R\$ 700 bilhões apropriados pelo setor público na imensa carga tributária que caracteriza o Brasil de hoje, temos dinheiro, sim, pelo menos os R\$ 2,3 mil necessários por criança para uma escola em horário integral, dobrando o salário médio atual dos professores.

Ainda não é grande coisa, mas seria um salto, desde que as crianças estudem; desde que os professores se comprometam a dar aula e que os meninos

e meninas aprendam, porque, a um professor cujas crianças não aprendem, não há por que pagar salários altos. A um professor que não se dedica não há por que pagar salário. Pagamos salários para professores. Ser professor não é questão de ter diploma; é uma questão de função, de atividade. Quem não dá aula não está sendo professor. Sou professor intimamente, mas apenas quando estou dando aula. No mais, é um título. Por isso, evito parar de dar aulas, apesar das atividades que tenho exercido.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, ao abrir esta sessão, queria dizer que eu, com o apoio de muitos outros Srs. Senadores, convocamos esta sessão com a idéia de comemorar. Mas quero mesmo é lembrar, não comemorar, aquela data de 13 de maio de 1888, e refletir sobre 2088, quando completarmos dois séculos da abolição. Será que estaremos na mesma situação de uma abolição incompleta, como estamos hoje? Se não tomarmos alguns passos, vamos chegar a 2088 na mesma situação de hoje. Ninguém pode ser vendido, mas pode ser livre para ser desempregado; ninguém vai ter trabalho forçado, mas vai deixar de trabalhar e de ter uma renda. Hoje não se proíbe ninguém de estudar, mas não há escola perto das casas, e as escolas, sem qualidade, são transformadas em verdadeiros restaurantes populares mirins. As crianças, depois da merenda, vão embora. Não têm comida em casa, elas vão comer na escola; não vão para estudar. Assim, a abolição não ficará completa. Tenho a impressão de que o Brasil vive um momento em que poderia começar a dar esse salto. Depende muito de nós.

Por isso, em lugar de ficar aqui lembrando o tempo passado, aproveito para trazer este desafio: que o Senado, que foi capaz de, num dia, aprovar a abolição da escravidão, que deixou na História todos aqueles líderes que aqui estavam naquele momento, que, outra vez, faça um gesto de abolição para completar aquela, nos unindo os Senadores, para que possamos formular um programa aceitável, possível, para completar a abolição.

Estive lendo esses dias, Senador Mão Santa, Senador Gilvam – até porque um gosta muito de história e o outro escreve –, estive lendo, Senador Suassuna, as Atas do dia 13 de maio de 1888. Havia muita gente contra. Todos diziam ser a favor, mas acrescentavam: “Mas não é hora ainda!”, “Mas vai desarticular a economia abolir a escravidão!”, “Claro que nós queremos um país sem o trabalho servil – como eles chamavam eufemisticamente –, não queremos trabalho servil, mas não é hora, porque nós não podemos desarticular a produção do café, a produção do açúcar”. Outros diziam: “Não é hora, porque o escravo é um patrimônio comprado e para ser libertado alguém tem que pagar

por isso, e o Estado não tem dinheiro ainda para pagar”. Enfim, é o mesmo que se diz hoje quando se fala em colocar água e esgoto, em dobrar o salário do professor. É igual o debate. Todos somos a favor de ter uma boa universidade – e um dia desses o Reitor Timothy Mulholland teve de sofrer para pagar a conta de luz, não é verdade? Desde o meu tempo já era assim.

Pois bem. Está na hora de pegarmos aquilo que os de antes fizeram, ler a Ata daquele dia – e vou publicar aquelas Atas – e descobrir como havia gente que dizia o mesmo que se diz hoje: que quer mudar o Brasil, mas que o Brasil não está pronto para ser mudado ainda. Eu, como Senador, não tenho saudade da vitaliciedade que tínhamos como cargos permanentes. Tenho saudade das flores que jogaram nos Senadores naquele dia. Eu gostaria de um dia receber flores aqui, mas não está fácil.

O povo está querendo jogar flores em nós, mas estamos perdendo a oportunidade de recebê-las. O povo está querendo daqui medidas que mostrem que podemos completar a emancipação, mas não estamos fazendo. A agenda consome-nos no dia-a-dia, sem olhar para frente. Consome-nos em temas que são importantes, mas não são transformadores.

Quanto tempo gastamos numa coisa importante que são as CPIs, mas que não transformam, ainda que tragam uma indignação que pode ajudar na construção de governos honestos? Mas não vai transformar, de fato, este País. Transformaria se trouxéssemos um programa de erradicação total do analfabetismo em quatro, cinco anos. Se trouxéssemos um programa para dobrar o salário dos professores que se dedicam e conseguem que seus alunos aprendam. Que criássemos uma lei de responsabilidade educacional para que os prefeitos que não cumprissem ficassem inelegíveis.

Temos uma Lei de Responsabilidade Fiscal, que apóio e sempre apoiei. Foi um dos grandes avanços deste País essa lei. Mas por que esquecemos a lei de responsabilidade educacional? Por que fica inelegível o prefeito que gasta mais do que tem na sua prefeitura e continua elegível, passeando contente, tranquilo, o prefeito que não alfabetiza os seus adultos, que não garante que suas crianças aprendam, que não apóia seus professores?

Isso só é possível se o Governo Federal colocar mais recursos. Não vamos pedir milagres dos prefeitos; vamos pedir responsabilidade. Responsabilidade exige recursos. Esses recursos, se trabalhássemos bem o Orçamento, poderíamos conseguir isso.

Mas não temos trabalhado bem, não levamos a sério a elaboração do Orçamento, aprovamos sem fazer uma análise cuidadosa das prioridades.

Era isso que queria dizer aqui.

Propus que fizéssemos uma sessão de lembrança, não de comemoração. De reconhecimento, mas não de satisfação; sobretudo uma sessão de reflexão sobre o que falta ainda fazer para emancipar todos os brasileiros.

Para que não digam que eu não falei, acho que um dos pontos para completar a emancipação, muito pequenininho ainda, é o assunto das cotas. Claro que as cotas não vão emancipar o povo brasileiro, porque as cotas nas universidades só virão para aqueles negros que terminarem o ensino médio e passarem no vestibular. Esquecemos que para ter direito a entrar na universidade por cota tem que passar no vestibular. Passou, mas ficou fora dos limites das vagas. Então as cotas vão beneficiar muito poucos, e não os mais pobres, mas mesmo assim vai ser mais uma contribuição, mais um tijolinho no edifício da emancipação da população negra. Eu defendo isso.

Agora, mais do que as cotas para negros, são as cotas para a escola pública; porque as cotas para a escola pública também não vão chegar aos mais pobres, que são analfabetos, que não terminam a quarta série primária. Mas ao ter cotas para alunos da escola pública, a população mais rica deste País vai colocar os filhos na escola pública. Quando fizerem isso, a escola pública melhora, porque neste País tudo que é para a parte de cima da sociedade vai bem. Tudo que é para a parte de baixo vai mal.

Nunca vi um país que construa tantos aeroportos como o Brasil e tão poucas rodovias como o Brasil. Isso porque os aeroportos são para o pessoal de cima, e as rodovias são para o pessoal de baixo. Precisamos dar o salto que aqueles que vieram antes de nós não deram nesta Casa, para um dia voltarmos a receber flores que o povo quer jogar em alguém. O povo está procurando alguém para isso e não encontra, por mais que busque. Ninguém vai encontrar essas flores sozinho, Senador Pedro Simon. Ou nós, juntos, fazemos por onde receber essas flores, ou nenhum de nós vai recebê-las.

É hora, em nome daquela data de 118 anos atrás, de pensarmos, não vou dizer nos próximos 118 anos, mas nas próximas duas décadas, tempo suficiente para completarmos a emancipação da população brasileira e não apenas dos descendentes dos escravos. É preciso fazer isso para completarmos a abolição, porque ela ainda está incompleta.

Era isso, Sr. Presidente, que eu tinha a dizer hoje, nesta data, que é mais um momento de lembranças do que de comemorações. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Ao mesmo tempo que convido o nobre Senador Ney

Suassuna para falar em nome do PMDB e da Maioria, também convido o Senador Cristovam, primeiro signatário do requerimento para que esta sessão acontecesse, a assumir a Presidência.

O SR. NEY SUASSUNA (PMDB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Paulo Paim; Dr. Timothy Mulholland, Reitor da Universidade de Brasília; meu caro e querido Senador Cristovam Buarque, eu queria iniciar este discurso louvando a iniciativa de V. Ex^a por ter apresentado requerimento, no que foi apoiado por ilustres Senadores, para a realização desta sessão especial de hoje. Parabéns!

É necessário – sempre! – comemorar a Abolição da Escravatura entre nós. É necessário sempre lembrar. É necessário dizer e ensinar às novas gerações que faz apenas 118 anos – parece muito tempo decorrido, mas, se pararmos um pouquinho para pensar, não é tanto tempo assim –, faz apenas 118 anos que a sociedade brasileira, o sistema político brasileiro e o sistema jurídico-institucional brasileiro admitiram que alguns grupos de pessoas pudessem, legalmente, ser escravos de outros grupos de pessoas, e que esses grupos de pessoas pudessem dispor, como se dispõe de um bicho, de um animal ou de uma mercadoria, dos corpos e do trabalho dos primeiros.

Não devemos, pois, esquecer. É claro, esse fenômeno desumano e brutal, o instituto da escravidão, não ocorreu somente no Brasil. É certo que o Brasil foi uma das últimas nações do mundo ocidental a abolir legalmente tão aberrante regime de trabalho nos anos 80 do século XIX, lamentavelmente. E até hoje lamentamos, e lamentamos fortemente.

Mas a escravidão é uma coisa muito antiga. É uma prática que atravessou toda a Antiguidade. Esteve na Grécia e em Roma, perdurou na Idade Média, sobreviveu à Idade Moderna, quando, na Europa, começou a sofrer os seus primeiros revezes.

Até hoje, por mais que se combata, a escravidão ainda está presente em muitos países e em algumas regiões de alguns países.

Que eu saiba, como instituição jurídica inserida no sistema legal de um país, como situação de direito, a escravidão não mais existe.

Isso é um grande avanço – seria injusto de nossa parte, ao contemplarmos o que foi o desenrolar da história do mundo em séculos e milênios, não reconhecer esse avanço. Houve avanço, sim; houve enorme progresso nessa questão.

Da mesma forma que é reconfortante verificar que a escravidão, no mundo de hoje, horroriza e repugna a grande maioria das pessoas. Há muito pouco

tempo, não era assim. A escravidão, pela maioria, era vista como algo normal, natural.

Nos dias que correm, porém, qual a nação que não reconhece e que não é signatária da Declaração Universal dos Direitos do Homem, votada no plenário da Organização das Nações Unidas, em 1948?

Em seu art. 1º, essa declaração diz:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direito. Gostaria de repetir: nascem livres!

Como se ainda não fosse suficiente a clareza de tal enunciado, a Declaração dos Direitos do Homem estabelece, em seu art. 4º:

Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, não sejamos injustos com a História! Louvemos, de coração, o fim da escravatura como situação de direito, varrida que foi pela consciência moral da humanidade no estágio em que hoje se encontra.

Comemoremos, sim, a saída do nosso querido Brasil, ainda que tardia, do rol das nações que aceitavam, em seu ordenamento jurídico, que pessoas pudessem ser reduzidas a coisas!

No entanto, não paremos por aqui, como se a narrativa de escravidão fosse uma obra acabada – concordo com o meu amigo em gênero, número e grau, ela não está concluída, e não está concluída para muita gente –, à qual se tivesse apostado um inexorável epílogo. Infelizmente, não o é. Se não mais existe a escravidão de direito, ainda existe escravidão de fato.

Se, faltando-lhe o embasamento legal, a escravidão de hoje – e me refiro ao nosso País! – não tem a estabilidade que já teve no passado e não atinge tantas almas quanto já atingiu, e também se raras vezes tem sido tão cruel em suas práticas como já o foi, nem por isso deve receber menor repulsa de nossa consciência qualquer prática a que chamamos escravidão que avilte a dignidade da pessoa humana, que lhe negue seus direitos fundamentais, como o de ir e vir livremente, ou de ter direito a uma boa saúde e a uma boa educação.

O Brasil tem feito esforços para combater o que chamamos escravidão em sua roupagem contemporânea.

Nas carvoarias, nos latifúndios incrustados em rincões longínquos, nas zonas de desmatamento recente, nos bordéis, diligências dos valorosos fiscais do trabalho têm resultado na libertação de muitos cativos e cativas e no indiciamento criminal dos escravizadores.

É realmente uma pena que nosso sistema judiciário, quase sempre lento, quase nunca eficiente, não venha tendo o mesmo sucesso para condenar os culpados. A impunidade quase certa, aqui também, é um convite renovado à prática delituosa.

Faço, neste momento, uma homenagem a alguns profissionais que têm cumprido a missão de fiscalizar, muitos dizem que injustamente, outros que justamente, mas a verdade é que tivemos aí fiscais que estavam na sua missão e que foram assassinados em Minas Gerais. A minha homenagem a eles.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, não toleremos, um só dia, que haja escravidão ou algum resquício dela em nosso País. A escravidão repugna, horroriza e enoja a consciência moral do homem civilizado.

Ontem, no Brasil, se escravizaram pessoas negras, que até hoje sofrem pelos ecos do preconceito e da discriminação desse passado não muito distante.

Mas, é preciso também dizer que hoje, conscientes e organizadas, essas pessoas fazem parte de um processo sem volta na direção da integração social, neste grande país miscigenado que é o Brasil. Atualmente, os vestígios das práticas escravocratas atingem menos a cor e mais a pobreza e a ignorância.

Atentos para que a luta contra a escravidão ainda não acabou de todo – mas, com toda certeza, vai acabar, em razão de nossa vontade –, louvemos estes 118 anos em que, juridicamente, estamos livres dela!

Muito obrigado.

Graças a Deus esse ato ocorreu em nosso Senado.

Concordo com meu querido amigo Senador Cristovam Buarque que só se pode libertar totalmente pela educação. A diferença entre uma pessoa que aluga o seu corpo hoje – é uma outra forma de trabalho escravo – para ter o pagamento de um dia na lavoura, a diferença dessa pessoa que só pode, por ignorância, alugar o seu corpo e a sua força e um cientista que é capaz de gerar inventos fabulosos, seja para a medicina, seja para aeronáutica, seja para o que seja, é só o tratamento do cérebro, e isso se faz na escola.

Por isso, concordo com S. Ex^a em gênero, número e grau e penso que tivemos neste Senado a coragem de abolir a escravidão, dia em que recebemos flores. Que nós continuemos nesta missão e consigamos também, por meio da educação, promulgada aqui, mais cedo ou mais tarde, uma lei que exatamente atenda às suas colocações de uma escola de tempo integral, de uma escola a que todos tenham acesso, de uma escola de qualidade, de uma escola que não seja só um restaurante a mais, concluir essa missão iniciada 118 anos atrás.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. Paulo Paim, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Cristovam Buarque.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Chamo agora a falar o Senador Mão Santa, que tinha passado a palavra, gentilmente, para o líder do PMDB. Mantenho o direito de S. Ex^a, passando depois a palavra para os Senadores Paulo Paim e Pedro Simon.

O SR. NEY SUASSUNA (PMDB – PB) – Sr. Presidente, uma questão de ordem. Quero apenas agradecer ao Senador Mão Santa a gentileza de ter me deixado, como líder, falar à frente dele. Muito obrigado, Senador Mão Santa. V. Ex^a faz parte da nossa bancada, que tanto brilha nesta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Senador Ney Suassuna, quero agradecer a sua presença. É uma pena que nem todos os Líderes dos outros Partidos estejam aqui; V. Ex^a foi uma exceção. Em nome do PMDB, da Mesa e de todos aqueles que convocamos esta solenidade, eu agradeço.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Cristovam Buarque, professor que preside a sessão, magnífico reitor; Senador Paulo Paim, que tão bem representa todas as cores do Brasil, da bandeira; Sr^{as} e Srs. Senadores; brasileiras e brasileiros aqui presentes e que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado.

Professor Cristovam Buarque, para onde vamos levamos a nossa formação profissional. Nós médicos, cirurgiões, damos muito valor à causa, à origem das coisas, o que chamamos de etiologia. Professor Cristovam Buarque, um dos sábios, que eram chamados filósofos, disse que o homem é um animal político, e ninguém contestou essa verdade. O homem é um animal sociável, um animal político, e esse animal buscou formas de Governo. E o Brasil dependeu desses fatos.

Atentai bem! Professor Cristovam Buarque, nós fomos descobertos pelo povo português, de méritos imensuráveis na navegação. Houve até um acordo desses que se fazem, denominado Tratado de Tordesilhas, determinando que a metade do mundo era da Espanha e a outra metade era de Portugal. Mas a cultura deles é essa! E vou recordar um quadro que vale por dez mil palavras. Os portugueses vieram e tinham que ter uma forma de Governo aqui. A que o mundo aceitava era a dos reis, o absolutismo. O rei era Deus na terra; Deus seria um rei. Mas o rei não queria colocar outro. Então, ele resolveu dividir esta terra grande em quinze capitanias hereditárias.

Professor Cristovam, acho que a capitania hereditária foi a primeira privatização deste País. “Brasilão”,

Portugal... Gastar para quê? Vamos ficar com a Coroa, com a Corte. Essa era a filosofia do *L'État c'est moi*. Era bom para quem estava no Palácio. Para que investir neste quintal gigante? Não, vamos privatizar.

Lotearam em quinze quintais e quem tivesse dinheiro que viesse. Não buscaram virtudes, não. Veio gente boa, mas veio muita gente ruim! Nobres, ricos – condenados até – vieram para o Brasil e trouxeram sua riqueza. Assim, nós surgimos.

E eles não vieram da Corte, Paim, para suar, para plantar cana, para criar pecuária, para entrar nos buracos das minas em busca de ouro e prata, não. Eles vieram para ficar no bem-bom mesmo!

Um fato traduz isso – um quadro vale por dez mil palavras. Os dois maiores brasileiros do século XIX, sem dúvida, foram o político Pedro II e o extraordinário homem Mauá. Pedro II, 49 anos, teve muitos méritos e estudo. E Mauá é do Rio Grande do Sul, Paim – uma homenagem a esse bravo povo que V. Ex^a representa com muita grandeza.

Pedro Simon, Pedro Simon, V. Ex^a é o meu líder do PMDB. Mas, se o Paim estivesse no PMDB, eu ficaria balançando, em dúvida sobre qual eu iria seguir porque o Paim é um gaúcho de bem, do trabalho. Fico, graças a Deus, com os dois.

Mauá era gaúcho. Com nove anos, órfão, a mãe arrumou um noivo que queria ficar só com ela, não queria os filhos. Ele arrumou uma tia lá e foi trabalhar no Rio de Janeiro com nove anos. Mas Mauá era um empreendedor e fez tudo. Atentai bem! Ô, Cristovam, hoje há a moleza da Internet, do telefone, coisas que o sujeito nem sabe. Mas, naquele tempo, ele tinha empresa em Manaus, no Rio Grande do Sul, no Uruguai, na Inglaterra. Como administrar isso? Só o gênio dos homens do Rio Grande do Sul. Mas Mauá o era. Isto tudo foi Mauá: esse negócio de banco, esse negócio de ferrovia. E ele saiu do comércio para entrar no ciclo industrial, inspirado pela Inglaterra. Professor Cristovam Buarque, ele fez a primeira estrada de ferro. Essa cena reflete.

Ele era um idealista, como todos os gaúchos aqui. Que representação! Do gaúcho é essa a imagem que temos. Na década de 60 estudei com muitos gaúchos. Aliás, meus maiores colegas de estudo de Medicina eram o Jaime Pieta, que está em Porto Alegre, e Léo Gomes, do Rio Grande do Sul.

Atentai bem para a inovação: para a primeira construção da estrada de ferro de Petrópolis, pelo governante Pedro II, ele confeccionou um carro-de-mão. Hoje temos a mania de lançar pedra fundamental. Aliás, nem existe pedra mais; é só mentira o que passam por aí, palavras mentirosas e não pedra fundamental. Naquele tempo havia essa tradição. Quando foram lançar

a estrada, ele fez um carro de mão da melhor madeira. D. Pedro II estava no palanque, na Corte. E o gaúcho convida – Senador Pedro Simon, todos são grandes, V. Ex^a e Pedro II – o Imperador a iniciar a obra carregando o carro de mão. Olha, aquilo foi uma ofensa. Um português, um imperador trabalhar? E a rixa dos dois é longa; daria outra solenidade. Um, com um grande valor na política, nas instituições, manteve a unidade do Brasil; o outro teve seu valor no desenvolvimento industrial, comercial, etc.

Pedro II julgou aquilo uma ofensa. Um português, filho de português... Negócio de carregar, trabalhar, suor?

Então, foram esses que vieram.

Quanto aos índios – aí havia uma dependência cristã – um Papa disse lá – Pedro Simon é que sabe tudo da Igreja – que o índio não é nenhum animal selvagem; é gente e não pode ser escravo.

Com aqueles jesuítas a preservar os índios – e os portugueses até concordaram, porque eles gostavam mesmo era das indiazinhas – o caminho era buscar, eles que dominavam o mundo da navegação, na África, na Ilha dos Açores, Cabo Verde e tal. Já plantavam cana, e a mão-de-obra barata era o negro. Lá na África, onde eles dominavam, na costa, eles já faziam isso, então, de lá já traziam. E trouxeram. E é uma vergonha. Este País tem muitas vergonhas. Nós é que estamos anestesiados com a maior vergonha que vivemos: a corrupção, a falta de vergonha.

Atentai bem, Senador Pedro Simon! Eu gosto muito do Livro de Deus, porque eu acho que é a mais importante Constituição. Senador Pedro Simon, quando vejo dizerem 167... É um absurdo! Isso é epidemia em Medicina; epidemia de corrupção, epidemia de ladroeria, epidemia de sem-vergonhice. Isso em Medicina é epidemia. Mas vamos botar 10%. Aí eu me lembro do Livro de Deus, Senador Cristovam Buarque, que diz: “A quem muito é dado muito é cobrado”. Então, uns pilantras desses, uns picaretas do Congresso... Temos que cobrar muito deles.

Mas aí está nossa História. E foi vergonhoso isso. Foi vergonhoso, porque todos os países libertaram seus escravos antes. E vamos a um fato: todo mundo vai ali a Pernambuco, a Porto de Galinhas. Senador Pedro Simon, V. Ex^a sabe o que significa Porto de Galinhas? É a nossa História... V. Ex^a já foi lá? Sabe por que esse nome? Porque ali os ingleses se industrializaram, viram que a recompensa do trabalho é o salário – mesmo explorando – e foram os primeiros a deflagrar a vergonha do navio negreiro, tão bem descrito por Castro Alves. Eles se agigantaram – a rainha do mar era a Inglaterra, dizem os professores de História – e bloquearam, mas vinham.

Se estão fazendo contrabando de ambulância aqui no Congresso!... Então, sabem o que era Porto de Galinhas? Houve tratados internacionais feitos pela Inglaterra, proibindo o tráfico, que os países colonizados pela Espanha também assinaram. Mas, Senador Pedro Simon, continuava no Brasil. Foi aprovada uma lei no Senado, em 1950, impedindo o tráfico, mas havia o contrabando. Então, não se podia dizer que vinham negros, mas eles vinham, para os donatários, os latifundiários, os exploradores, os corruptos, os avós desses que estão aqui no Congresso traficando ambulâncias. Como eles não podiam dizer a realidade, diziam que vinham galinhas, um navio com galinhas. Mas não era galinha, eram escravos, na noite, camuflados, de contrabando.

Quando Dom João VI viu o negócio, ele disse: Filho, antes que algum aventureiro coloque a coroa na cabeça, coloque-a logo. Já havia um aventureiro, Senador Pedro Simon, que era Simon Bolívar, que estava na Espanha, libertando todo mundo e querendo tirar os reis do poder. Devemos esse ideal ao Rio Grande Sul; não houve gesto mais bonito.

Este é o país da vergonha. A história são os poderosos que fazem. Veja os livros de história feitos pela ditadura, feito pelo DIP de Vargas. Mas depois vem a verdade. Vejam hoje a história de todos os jornais, de toda mídia: corrupção é normal. É como o oxigênio, tem que ter. Mas, Pedro Simon, vem a história verdadeira, e aí a mais bonita é a do Rio Grande do Sul. Os gaúchos, durante dez anos, mantiveram um ideal para fazer a República atender àquele grito de liberdade, igualdade e fraternidade bradado pelo povo, insatisfeito, nas ruas. Todos os reis caíram, o que só aconteceu aqui cem anos depois.

Estou triste, Pedro Simon. Lula, os mandamentos da lei de Deus foram dados a Moisés, estão no Velho Testamento e são de antes de Cristo. Um deles é “não roubarás”. Lula são dez os mandamentos, mas obedeça pelo menos a esse. Então este será um grande País.

Pedro Simon e vocês fizeram aquela guerra, mas era pela República e para libertar os negros. Pela causa lutou bravamente Bento Gonçalves. Diz a história, que é o governo que escreve, que Duque de Caxias, que foi Senador, enganou o povo gaúcho. Os lanceiros negros, que mantiveram aquela luta e que deram o maior exemplo de dignidade e grandeza neste País, foram trucidados pelo exército de Caxias e do Imperador. Mas eles não abandonaram seu ideal. Devemos isso a eles.

Na seqüência, veio a Lei do Ventre Livre, a Lei dos Sexagenários... Pedro Simon, o Piauí tinha que estar aí, porque a Lei dos Sexagenários é conhecida como Lei Saraiva. Saraiva é baiano, mas criou Tere-

sina, a primeira capital planejada deste País, que eu represento. Nosso povo, como o povo gaúcho, teve coragem e, em uma batalha sangrenta, expulsou os portugueses, em Campo Maior, em 13 de março. A história é assim.

Esta sessão de hoje para mim é a mais importante, Paim. Um homem com convicção vale por dez, por cem, e quero dizer que há uma admiração, neste País, atrasada, pois os homens da raça negra é que fazem a nossa grandeza.

Paim, se houvesse um concurso aqui para eleger os Senadores de maiores virtudes, V. Ex^a ganharia o primeiro lugar.

Tenho admiração pelos que fazem o Brasil. Está aí o nosso suplente, Eurípedes Camargo. Eu já vi muito suplente aqui. O Eurípedes passou uns meses aqui, e aí aquele diabo do telefone – é por isso que eu não uso – soou, e Cristovam Buarque deixou o Ministério da Educação. Padre Antonio Vieira: “um bem nunca vem só”. É isso: uma desgraça não vem só. Cristovam saiu do Ministério da Educação – isso foi uma hecatombe, um tsunami para o Brasil –, e perdemos o Eurípedes. Eu já vi muito suplente passar aqui, mas todos nós choramos no jantar de despedida desse suplente. Eu digo isso...

Eu tenho um amigo moreno, o Senador Alberto Silva o conhece, foi ferroviário. Seu nome é Paulo Evangelista, Presidente do PL. Na semana passada, eu fui, doente, ao seu aniversário de 80 anos. É o meu maior amigo. Eu o fiz vereador, presidente da Câmara. Dele guardo um ensinamento: amigo não bota outro em dificuldades. Eu conheço muita gente, mas nunca me afastei desse ensinamento.

E mais, numa das mais belas festas a que já fui, essa dos seus 80 anos, vi uma família linda. Eu estava doente e fui à festa. Aí a filha dele disse: o meu pai nos ensinou o valor do trabalho, a força da dignidade e a riqueza da honestidade.

Senador Paim, eu me formei em 1966. Conheci muitos médicos. Conheci Christian Barnard, que poucos conhecem. Eu tive o privilégio. Deus foi bom para mim. Conheci Zerbini, Jatene, Mariano de Andrade. Estive, no Rio, com Christian Barnard, que fez o primeiro transplante de coração, na África do Sul, em 1967. Conheci muitos médicos, mas quero lhe dizer que o melhor médico que eu conheci foi um moreno da minha cidade: Mariano Lucas de Sousa. Foi o melhor de todos que eu conheci em virtudes. Tomava conta de um leprosário naquele tempo, quando se temia a lepra. Até a Bíblia nos atemoriza quando trata da lepra.

Temos de aqui lamentar esses três séculos que este País... Mas eu acho que hoje todos nós reconhecemos.

Professor Cristovam Buarque, V. Ex^a é um grande professor, e tive muitos. Eu tive muitos cursos, a minha família podia, e eu tive o mérito de aproveitar a oportunidade. Foram muitos professores. Sou cirurgião especializado, muitos cursos, muitos professores. Aprendi o “abc” no colo de minha mãe, mas o melhor professor era moreno, parecia o Paim: professor José Rodrigues e Silva.

Simon, atentai bem, conheço essa República muito. Foi longo e sinuoso o caminho para chegar até aqui, como todos, acreditando em Deus, no estudo, no trabalho e no amor.

Vou contar um quadro. No Piauí, há a melhor gente deste Brasil, medalha de ouro; aos gaúchos dou a de prata. Atentai bem: Ministro João Paulo dos Reis Velloso, parnaibano. Ele era como Mauá, de origem humilde, filho de carteiro e costureira, Ministro.

Brasil, aprenda. PT, aprenda com o Piauí. Quinze, vinte anos, o Pedro Simon o conhece. João Paulo Reis Velloso foi a luz, o farol que iluminou o progresso da revolução. Fez o primeiro PND, Plano Nacional de Desenvolvimento; o segundo PND. Agora, ninguém tem plano de nada, ninguém sabe o que vem amanhã. Não temos planejamento.

Mas deu exemplo, Pedro Simon. Está aí. Igualasse a V. Ex^a, Pedro Simon: 20 anos de mando, nenhuma indignidade, nenhuma imoralidade, nenhuma corrupção. Mas ele chegou, e a cidade o recebia. Tanta gente só quando Nossa Senhora de Fátima chegou, Paulo Paim. Eu era Deputado Estadual; Governador, o ex-Senador Lucídio Portela, homem austero, irmão de Petrônio. Ele é da minha cidade e abriu a fábrica de meu avô, com nove anos de idade, como Mauá. Eu, do meu jeito; o Lucídio. O horóscopo não ia bem com João Paulo dos Reis Velloso, negócio de Partido. Eu, ali, daquele meu jeito, amenizando, e a cidade toda buscando esse Ministro. De repente, para ver a ponte que nos une ao Maranhão, Carreiro, do Jandira.

Às 10h – penso que pediram carros emprestados do Maranhão e Ceará, pois nunca vi tantos –, de repente, ele disse: “Mão Santa, pára, pára, pára”. O cortejo, a ponte, a obra da inauguração. “Pára, pára, pára”. Ele reconheceu a casa do Professor José Rodrigues, que foi meu e que parecia com Paulo Paim. Eu, Prefeito, coloquei um centro educacional, uma praça, com a mulher dele e tudo. Então, o Ministro, o maior Ministro da história do planejamento parou, aí eu saltei, e ficou aquele cortejo de carros... Ele saltou, entrou, já velhinho. Era a casa do Professor José Rodrigues. Era o mestre, o mestre. Não se chama de mestre Senador, empresário, rico, Presidente, mas professor. E ele foi conversar, sol a pino, recordar e agradecer. Então, nós reconhecemos.

Mas eu não podia, eu tenho de aprender com o Cristovam que, com essa escravatura, já eram superados os homens, os valores e a justiça, mas temos uma de hoje, Pedro, e essa é vergonhosa. O professor deu a dica, ele deu a luz.

Provei que o Bradesco, em 15 dias, ganha R\$250 milhões. Foi o que o Governo gastou em 5.600 Municípios, para 180 milhões de brasileiros em saneamento básico. Quinze dias de lucro do Bradesco é o que se gasta em água e esgoto. Então, há uma escravatura.

Flores para esses que estão fazendo o Brasil grande, como o Paim. Flores merecem. Mas há uns em quem temos que jogar ovo, são os que apóiam os banqueiros. É a escravatura da dívida.

Pedro Simon, não há escravatura pior, camuflada, indecente, imoral, que toma conta da mídia – eu sei.

Você compra uma casa – pois este Governo ignominioso, mentiroso, passa o poder para a Caixa Econômica – com uma moeda, com o juro. Você compra por 8 mil, paga 15 anos e continua devendo 200 mil. Isso é que é escravatura, essa é a invisível corrente. É por isso que temos de gritar.

É isto, Simon, que temos que fazer; é isto, Paim, que temos que fazer: vamos libertar o povo brasileiro dessas amarras, dessa corrente, dessa miserável cadeia de lucro bancário, principalmente enganados que fomos por um partido de trabalhador, que esqueceu o que Rui Barbosa disse, a primazia é do trabalho e do trabalhador. Ele vem antes e faz a riqueza, e este Governo se ajoelha, se entrega aos banqueiros. Não se pode servir a dois senhores: a Deus e ao diabo, e eles estão servindo ao dinheiro.

Vamos libertar – para merecermos flores como a Princesa Isabel – o povo da escravidão, dos juros altos e das dívidas. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Concedo a palavra ao nobre Senador Paulo Paim.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, Senador Cristovam Buarque, que preside esta sessão e que foi o autor do requerimento assinado por outros tantos Senadores, para que fizéssemos hoje uma reflexão sobre a situação da comunidade negra.

Meu querido amigo Reitor Timothy, V. Ex^a um exemplo, o Brasil sabe que V. Ex^a foi fundamental para que eu possa desta tribuna dizer que mais de treze universidades federais adotam a política de cotas permitindo que os negros estejam na universidade. Dizia-me V. Ex^a que são mais de 30 instituições que hoje adotam esse sistema.

Estou muito feliz neste momento da história, porque, à mesa, há dois estudiosos do campo da educação. O Senador Cristovam também foi Reitor da nossa UnB e deixou lá uma história muito bonita, a que deu continuação o nosso Reitor Timothy.

Com o meu pronunciamento, quero lembrar um pouco da história que aprendi nesta longa caminhada das nossas vidas, e é fundamental não permitirmos que eles apaguem o nosso passado.

Sr. Presidente, a partir de 1670, Zumbi, o grande Zumbi dos Palmares, passa a ser a grande referência pela luta, pela liberdade e pela cidadania do povo negro. A bandeira de Zumbi, mesmo depois de assassinado, de esartejado, não cai, continua tremulando, e as suas idéias continuam vivas, muito vivas até hoje junto de nós. Aqui foi dito, e é verdade, que há 118 anos Zumbi faz com que os seus pensamentos permaneçam vivos.

Lembro a batalha dos abolicionistas, como Joaquim Nabuco, Castro Alves, Rui Barbosa – e a história conta, de forma meio confusa, que ele chegou a atear fogo, na época da escravatura, de tanta vergonha que sentia por aquilo que aconteceu –, José do Patrocínio, os irmãos Rebouças, Luís Gama, Antônio Bento e tantos outros. Não eram só negros, não, mas brancos e negros que tinham compromisso com a liberdade, com a igualdade e com a justiça. Eram homens e mulheres que estavam ali pautando a sua vida pelos ideais de Zumbi.

Enfim, em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi assinada pela Princesa Isabel. Os negros estavam libertos. A guerra travada entre abolicionistas e escravocratas dava um passo à frente em favor daqueles que almejavam a igualdade entre os seres humanos, independentemente da cor da pele.

Mas é importante lembrar que os escravocratas queriam que os negros permanecessem na senzala; afinal, eram mão-de-obra barata. Não nos esqueçamos também que o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravatura.

Devemos lembrar – e aqui foi citado – que, em 1845, por ver que o Brasil não cumpria acordo algum, a Inglaterra decretou a chamada Lei Bill Aberdeen, que dava aos ingleses o direito de aprisionar navios negreiros, inclusive os que estivessem em águas brasileiras, e permitia o julgamento dos comandantes, condenando-os até mesmo à morte.

Apesar disso tudo, os escravocratas não recuaram. Ao contrário, o tráfico continuou.

Foram dezessete anos de lutas e perseguições entre a Lei do Ventre Livre e a Abolição. Com a assinatura da Lei Áurea, não foi diferente. Os negros estavam libertos, mas não foram assegurados a eles direitos.

Não foi dado aos negros o direito à terra – era proibido comprar terra –, à educação – eram proibidos de estudar – e ao trabalho.

Devemos lembrar o 13 de maio de 1988 como uma data importante, sim. A batalha dos abolicionistas não foi em vão. A partir da liberdade, pequenas conquistas foram avançando lentamente, eu sei, passo a passo.

Hoje, já ultrapassamos mais de um século dessa lei, mas, infelizmente, a batalha entre os que defendem os princípios abolicionistas e os escravocratas continua.

Ao contrário do que disse uma revista, recentemente, não estamos inventando uma nova lei quando discutimos o Estatuto do Idoso, o Estatuto da Igualdade Racial, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, mas só falam mal do Estatuto da Igualdade Racial. Dos outros, não falam, embora eu seja autor de outros dois.

Em 1951, foi aprovada a Lei Afonso Arinos. Bom. Se não existe preconceito ou racismo, por que veio e foi tão festejada a Lei Afonso Arinos? Veio para combater o racismo e o preconceito.

Vamos avançando. Em 1988, a Constituição declara – eu fui Constituinte e ajudei a escrever, com o Deputado Caó, o Deputado Edmilson, a Deputada Benedita, Ulysses Guimarães, Mário Covas e tantos outros –, em seu art. 5º, inciso XLII: “A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”. Bom. Se não existe preconceito, por que na Constituição cidadã fiz cravar, com toda a força, que temos que ter leis para combater o racismo?

Em 1989, a Lei Caó regulamentou o princípio constitucional para combater o racismo. Em 1997, aprovamos, por unanimidade, a Lei nº 9.459, de minha autoria, que, entre outras coisas, define o crime de racismo, de nazismo, e considera a injúria também como crime inafiançável.

Essas Leis comprovam que por mais que neguem alguns, o preconceito está aí, na nossa sociedade. Ele veio para cá, queiramos ou não, com o tráfico de escravos, iniciado no Século XVI.

A fim de eliminarmos o racismo, o preconceito e as discriminações, muito tem se tentado, muito tem sido feito, mas, com certeza, há muito ainda a se fazer.

Atualmente estamos articulando a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial na Câmara dos Deputados. A resistência faz com que neste momento eu recorde a dificuldade dos abolicionistas lá no passado, quando queriam o fim da escravidão. E é bom registrar, Senador Cristovam Buarque, porque dizem que o Senado é uma Casa conservadora. Pois bem. Nesta Casa, o Estatuto da Igualdade Racial foi aprovado por unanimidade, não houve um Senador que falou contra,

todos falaram a favor. Então, quem é conservador? É o Senado ou é a Câmara? Esta pergunta fica para a reflexão.

Os argumentos dos escravocratas da época são os mesmos dos conservadores de hoje. Consideram um erro o Brasil adotar ações reparatórias, compensatórias ou políticas afirmativas que permitam ao povo negro a plena cidadania. Discordamos dessa argumentação. Para nós, o que alimenta o conflito entre seres humanos é manter o **status quo**, em que ao negro é dado o direito de ficar quietinho na favela.

Aqueles que pregam contra as cotas nas universidades, Reitor Timothy Mulholland – e o Senador Cristovam Buarque é um dos defensores também –, aqueles que pregam contra o Estatuto dizem que não são preconceituosos. Não acreditamos. Se fosse assim, eles adotariam outra conduta e reconheceriam que a maioria negra, conforme os indicadores, não pode continuar na base da pirâmide, na pobreza, sem escolaridade, com os piores salários e sem direito à terra ou sequer a uma casa para morar.

Se fossem realmente livres de preconceitos pré-estabelecidos, livres de racismo, aceitariam que mais negros chefiassem as grandes empresas. Quantos negros os senhores conhecem que estão no primeiro escalão das grandes empresas? Se assim fosse, teríamos mais negros junto às instâncias do poder constituído e também em outras áreas. E não me venham com exceções. Exceções, para mim, podem ser referência, mas não exemplo de política.

Mas ficamos felizes, apesar disso tudo. Sempre digo, Senador Cristovam Buarque, que recebo muitos *e-mails* em meu gabinete. E é muito bom poder dizer que, de cada 100 correspondências que recebo, 95 são a favor da luta contra os preconceitos, a favor do Estatuto, e dizem que são fundamentais as políticas afirmativas. E não chega a 5% aqueles que mantêm uma posição reacionária, atrasada que, na verdade, não deixa de ser racista e preconceituosa.

Há mais de um século, muitos se destacaram na luta contra a escravidão. Hoje, a história se repete. Nós – e não apenas eu –, que lutamos pela igualdade, devemos homenagear esses lutadores. Que rufem os tambores para aqueles que tombaram por essa causa. E também rufem os tambores para aqueles que dedicam à sua vida a ela. Queremos que o Brasil avance, tal como aconteceu nos Estados Unidos. Lá, em 1964, depois de muitas batalhas, em que muitos tombaram sob a liderança de Martin Luther King, a Suprema Corte americana reconheceu os direitos dos negros civis norte-americanos, depois da grande Marcha dos Cem Mil sobre Washington. Em seguida, o Congresso referendou esses direitos. O Brasil está,

no mínimo, meio século atrás da qualidade de vida do negro norte-americano.

É importante que tenhamos consciência de que não estamos sós nesta luta. Podemos aqui citar, por exemplo, as duas grandes marchas sobre Brasília no ano passado, ambas exigindo direitos e cidadania ao povo negro. Com 92 anos, Abdias é uma grande referência para todos nós, sem sobra de dúvida. Ele continua defendendo igualdade, liberdade e justiça.

Poderia pedir a vocês que homenageasse agora algumas pessoas da nossa história, mas considero melhor homenagearmos Abdias, que, aos 92 anos, está fazendo uma exposição aqui no teatro, dedicando-lhe uma grande salva de palmas, neste momento. (Palmas). Que ele chegue aos 100 anos. Grande Abdias! (Palmas.)

Por que não lembrarmos também aqui de uma pessoa que foi doméstica, favelada, negra, mulher, vereadora, Deputada, Senadora e governadora do Rio de Janeiro: Benedita da Silva!

Podíamos também falar do Frei Davi e dos avanços da Educafro. Só para citar um exemplo, não tínhamos quase negros em bancos, mas graças ao movimento liderado por Frei Davi e pela Educafro, de 2003 a 2005, os contratos passaram de 155 para 2.354, num único banco. O número de promoções passou de 145 para 562. Isso mostra que vale a pena lutar, que vale a pena mobilizar-se. Frei Davi e a Educafro apresentaram proposta para que a Infraero contrate também mais negros e que, nos processos de licitação, se dê preferência às empresas que adotarem diversidade na contratação de funcionários; que se estabeleça um termo de responsabilidade étnica, racial também nos aeroshoppings.

Senhoras e Senhores, a comunidade negra está fazendo a sua parte. Os governos precisam fazer a deles.

Há avanços do Poder Executivo que quero citar aqui. Foi importante, sim, a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, dirigida pela Ministra Matilde Ribeiro; a aprovação do ProUni; o reconhecimento de um movimento coletivo, Senador Simon, lá na nossa Grande Porto Alegre, do Quilombo Silva. Eu estive lá numa missão, autorizado por todos os Srs. Senadores, ocasião em que foi reconhecido o Quilombo Silva, numa área supervalorizada no centro de Porto Alegre.

Mas quero dizer a vocês que eu sei, e vocês também sabem, que a batalha não é fácil. Temos certeza de que um dia a história lembrará também dessa década como nós recordamos hoje a época de Zumbi dos Palmares e o episódio que marcou a assinatura da Lei Áurea. No futuro, quando não estivermos mais

aqui, Senador Cristovam Buarque, certamente gerações vão comentar que, no início do século XXI, o Brasil travou uma grande batalha entre os que queriam assegurar direitos civis para os negros e os que eram contra essa idéia.

Quero reafirmar que a adoção de políticas afirmativas é fundamental para reparar os prejuízos causados por séculos de escravidão.

Peço a Deus que meu nome e o de todas as senhores e os senhores estejam ao lado daqueles que lutaram pela justiça e pela aprovação do Estatuto da Igualdade Racial.

Peço a Deus que os dias gloriosos pelos quais tanto sonhamos e lutamos cheguem logo. Dias em os que os seres humanos serão respeitados em suas diferenças e em que a cidadania plena seja assegurada a todos.

Vida longa às idéias do grande líder Zumbi dos Palmares e de todos aqueles que tombaram, mas que se perpetuaram mediante os seus ideais em defesa do povo negro! Vida longa aos negros, brancos, índios e todos aqueles que são discriminados e que fizeram da sua vida a luta por essa causa.

Que a força de todos esses grandes guerreiros seja a nossa inspiração, nossa fonte de energia para que os dias de luta que vamos travar, em batalhas permanentes, e nos levem ao caminho da vitória. Essa luta é pelo bem de todos, brancos e negros, pela supremacia daquilo que há de melhor no ser humano, na sua essência. Creio, de coração, que a essência de cada um aponta para o fim da discriminação, para o fim de tudo aquilo que fere mortalmente a grandeza de espírito para a qual fomos criados.

Não sei – e aqui eu termino, Senador – se vocês notaram, não só na minha fala, mas ao longo da História deste País, que os nomes dos escravocratas desapareceram, mas os nomes dos libertadores estão nos versos, nas poesias, nos livros; estão marcados na nossa mente e, tenho certeza, estarão marcados na mente também das gerações futuras. Aos escravocratas de ontem, que são os conservadores de hoje, deixo o silêncio da vida e o anonimato que a própria história destinou a eles. (Palmas.)

Por tudo isso, quero terminar dizendo: Viva Castro Alves! Viva Abdias! Viva Joaquim Nabuco! Viva Matilde! Viva Benedita da Silva! Viva o grande líder mundial Mandela! Viva Zumbi! Viva Frei Davi! Viva os irmãos Rebouças! Viva Luís Gama! Viva Antônio Bento! Viva José do Patrocínio!

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Viva Paulo Paim! (Palmas.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Viva Luther King! Esses, mortos ou vivos, estarão sempre com os

seus nomes gravados, não somente na história, mas aqui no nosso coração. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Passo a palavra ao Senador Pedro Simon, talvez o único desta Casa que seja capaz de falar depois do discurso tão emocionado do nosso companheiro Paulo Paim.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr. Reitor, Srs. Deputados, Srs. Senadores, senhoras e senhores, meu amigo Cristovam, o certo seria encerrarmos a sessão com o discurso do Senador Paim; não teríamos mais por que continuar. V. Ex^a solicitou esta sessão dizendo, no requerimento e no pronunciamento depois, que, mais do que festejar, seria para refletir, seria uma reflexão geral de todos nós.

Eu digo, com muita convicção, que este Senado vai ser conhecido em dois tempos: como eram as atividades deste Senado, as leis, os pronunciamentos antes de Paim chegar aqui e o que foram as atividades deste Senado, as leis, os projetos que votamos, os pronunciamentos que fizemos depois que o Senador Paim chegou aqui. Foi uma transformação emocionante. É verdade que com o Paim chegou o Cristovam, chegou a Heloísa Helena, chegaram alguns que o ajudaram nessa caminhada. Mas eu, que estou aqui já se vão 24 anos, não vi nada semelhante à atividade do Senador Paim. Atividade a favor das causas mais lindas e mais bonitas que possamos imaginar, a favor da liberdade, a favor da justiça racial, a favor da justiça social, a favor do salário justo, a favor do respeito ao velho, à mulher. São tão impressionantes os pronunciamentos, as leis, os artigos, as normas, os decretos, os regimentos, os estatutos que o Paim fez pelas causas sociais, que eu concordo com o Cristovam: não temos por que pensar em receber flores da população. Principalmente na era e no momento que estamos vivendo, a Câmara e o Senado merecem tristes mensagens – que recebemos –, tristes interpretações que a população faz de um Congresso que vive talvez a hora mais escura e mais triste da sua história. O que nós, Senadores, poderíamos fazer, sim, meu amigo Cristovam Buarque, era pedir à assessoria que trouxesse aqui pétalas de rosas e atirmos no Senador Paulo Paim, que mereceria, com esse seu pronunciamento. (Palmas.)

Ele, sim, mereceria, e sei que nós estaríamos fazendo isso em nome do povo brasileiro porque seria bom, principalmente nesses últimos 30 dias de desgraça em cima de desgraça: o Congresso aprova, na Câmara, em um acordo venal e cruel, todos os envolvidos nos escândalos da CPI; aparecem denúncias de que são trinta, quarenta, setenta, cem, os que se envolvem naquela distribuição de ambulâncias. Em

meio a isso, esta sessão que o Cristovam em tão boa hora pediu, e pediu para que não se fizessem honras nem loas, mas que se fizesse reflexão. Ele as fez, e o Paim, debulhado em lágrimas, colocou, nesta tribuna, o seu coração.

Sim, não tenho dúvida. Já li e já reli, porque me faz bem, o livro de Darcy Ribeiro, **O Povo Brasileiro**. Faz bem ao meu coração. Ele conta que fugiu da UTI quando o médico lhe disse que ele tinha pneumonia dupla. Ele disse ao seu motorista: “Temos que ir embora daqui. Esse médico é louco. Como é que vou ter pneumonia dupla se eu tenho um pulmão só”? Fugiu, foi para a casinha dele na beira do mar, na rede e, entre a fuga da UTI e a morte, escreveu esse livro sobre o povo brasileiro. Ele fala claramente das misérias do hoje, mas fala do amanhã. Diz ele que o Brasil é diferente de qualquer outro lugar; não é como os Estados Unidos, onde estão os chineses, os latino-americanos, os negros, os judeus, os árabes. Ao contrário de outras tantas regiões onde isso acontece, há mistura no Brasil. E ele a chama da raça brasileira, que está nascendo, surgindo e que tem, sim, o sangue do índio, do escravo, dos portugueses, dos espanhóis, árabes, alemães, judeus, chineses, japoneses e de uma série de povos que vieram e se mesclaram. E que a raça do povo brasileiro tem tudo para ser uma grande raça.

Eu creio nisso. Eu tenho fé nisso. Digo, com profunda convicção, que tenho orgulho do povo brasileiro. Venho de longe. Fui vereador e tive contato com a gente simples da minha terra de Caxias do Sul. Sou de família humilde, descendente de imigrantes libaneses. Meu pai era mascate na colônia italiana do Rio Grande do Sul. Tive em Caxias essa convivência e aprendi a respeitá-la.

Não tenho nenhuma dúvida de que, se o povo brasileiro é um grande povo, as elites brasileiras – desculpe-me, Reitor, – valem muito pouco. Que coisa mais triste é essa para um povo de convicções, pacífico, ordeiro, que gosta do trabalho, que constrói!

Lembro de novo que nós, gaúchos, tínhamos orgulho de que os nossos sapateiros eram uns artistas fantásticos, faziam sapatos que eram verdadeiras obras de arte. Quando as fábricas foram para o Nordeste, rimos e dissemos: nossos artesãos levaram 40 anos para aprender, como o nordestino vai fazer? Em dez dias, eles fizeram melhor do que nós e estão levando praticamente todas as nossas fábricas embora.

Quando vemos na colônia, no interior, com 15 ou 20 hectares de terra, o produtor crescer, progredir, desenvolver e avançar, pensamos que eles poderiam, se o Brasil permitisse, transformar o nosso País em celeiro do mundo.

As elites brasileiras não são grande coisa. O Congresso Nacional, que me perdoe – estou aqui, faço parte dele –, tivemos aqui grandes vultos, grandes nomes, grandes valores, mas, no contexto do Congresso em si, nós não estamos à altura do povo brasileiro. Outro dia apresentei um projeto de lei que foi ridicularizado. Eu sabia que isso ia acontecer. Mas tenho o orgulho de dizer que, como Governador, eu o apresentei na Assembléia Legislativa e foi aprovado por unanimidade. Segundo o projeto, o maior salário do funcionário público no Estado do Rio Grande do Sul não pode ser mais do que 20 vezes maior que o menor salário. Apresentei aqui um projeto nesse sentido, e vários Parlamentares me ridicularizaram, dizendo que era uma demagogia ridícula, que eu estava fazendo um projeto querendo deixar mal o Congresso Nacional e querendo eu ficar bem, defendendo uma tese impossível, uma tese absurda. Aí alguém me perguntou: “Senador, diga-me, com sinceridade, um Senador pode viver com 20 salários?” Reconheci, intimamente, que talvez não pudesse, mas, respondi-lhe: Senador, acho que essa não é a pergunta a ser feita. A pergunta a ser feita é a que faço a V. Ex^a: pode um operário viver com um salário?

No entanto, isso é normal. Votamos os projetos aqui, as vantagens ali, com a maior tranqüilidade. Veja a suntuosidade deste País, a grandeza, a pomposidade de um país onde a classe alta é tão alta como a mais rica do mundo e a miséria é tão grande como a do país mais pobre do mundo. Nisso, há a nossa presença, nem que seja pela nossa omissão. Mas nós não podemos, Senadores da República, ficar dizendo: isso acontece, apesar de nós. Não. Isso acontece porque nós também concordamos. Assim como diz o poeta árabe, que numa árvore nenhuma flor, nenhuma folha amarelece sem o consentimento da árvore inteira, numa sociedade ninguém decai, ninguém está na miséria sem o silêncio consciencioso, aprovador de toda a sociedade.

Sim, as nossas elites não são o que podiam ser. Viva a imprensa brasileira, uma grande imprensa! Nossos jornais têm história, têm tradição, têm biografia, têm garra, mas são conservadores. Você não vê, jamais, em um jornal, um artigo que bata duro no sistema financeiro. Você não vê, jamais, em um jornal, um artigo que bata duro nos grandes proprietários de terra. Você não vê, nos grandes jornais, a defesa de uma tese profunda a favor do social.

Vejo até com respeito as entidades religiosas. A CNBB, as igrejas fazem movimentos bonitos, como o da Campanha da Fraternidade, que diz: “Traga o doente para o meio de nós”. É uma campanha emotiva.

Então, quando chega o Natal, ficamos todos orgulhosos, cada um caminhando feliz, porque o Natal é sem fome. Nos outros dias, tudo bem, mas o Natal é sem fome.

Outro dia, numa reunião do nosso grupo de fé, li um trecho do **Ato dos Apóstolos** que diz como a igreja começou: eles vendiam tudo, traziam o que tinham e colocavam na frente, para que todos que ali estavam comessem e vivessem. Não digo para fazermos isso, mas todos nós longe estamos de dar a nossa contribuição.

Pobre Brasil, onde as elites estão tão longe do povo, que é tão sofredor.

Não quero, numa hora como esta, falar em questões pessoais, porque seria até ridículo da minha parte. Lutei um tempo enorme para restabelecer a democracia e parecia, guri que eu era, que nós resolveríamos a nossa questão.

Entrou a socialdemocracia, que o mundo inteiro aplaudia – havia Felipe González na Espanha e outros pelo mundo afora –, chegou ao Brasil, e eu pensei: chegou a nossa vez; vamos fazer justiça social. Talvez tenha sido o pior período que conhecemos. Só não foi pior que o de agora, quando entrou exatamente alguém que nos fazia imaginar que tinha chegado a nossa hora. Pensamos: agora chegou. Agora chegou alguém que veio do povo. alguém que viveu, que sentiu dificuldades. Não era negro, é verdade, mas conviveu com gente simples, humilde; brancos e pretos. Lá na sua terra, Pernambuco, de onde veio num pau-de-arara, havia mais negro do que branco; bem mais negros do que brancos. Lá na escola onde ele estudou, naquela selva – São Paulo –, onde ele sobreviveu e venceu, na sua convivência permanente, havia mais negros do que brancos. Ele dizia isso em seus pronunciamentos. E nós esperávamos que tinha chegado a nossa vez. Juro por Deus que rezei e que agradei a Deus porque tinha chegado a nossa hora. Mas deu no que deu. Agora nós não temos nem o direito de ter esperança, porque estão nos tirando o direito de sonhar. Quem sonhar agora é porque é louco, é porque está fora da realidade. Sonhar com quê? De um lado, nosso querido Lula, uma bela pessoa a quem eu quero bem, mas que não fez transformação, não fez modificações. Não digo nem romper. Não digo nem punir. Mas não conseguiu sequer fazer o ato de contrição prometendo que daqui para frente vai ser diferente: – Ah, agora vai mudar, daqui para diante vai ser outra coisa. Vai ser diferente, porque nós vamos fazer aquilo que se imaginava.

Para mim não seria preciso punir ninguém. Que Deus os leve e que cada um faça a sua parte! Mas é o contrário. No congresso do PT, disseram o seguinte:

não se fala no assunto até as eleições. Se não se vai falar no assunto até as eleições, depois das eleições vai se falar em quê?

Do outro lado, a velha social democracia, que está ridicularizada no mundo inteiro hoje. O coitado do Primeiro-Ministro inglês, Tony Blair, assumiu depois de Margareth Thatcher, que tinha feito um belíssimo governo, reacionário, mas um grande governo. A Dama de Ferro. O Tony Blair vinha como o homem do social, o homem que faria as grandes transformações que a Inglaterra tinha esperado o tempo todo. Coitado! A Inglaterra vive a sua época mais triste! Pelo menos, durante todo o tempo, manteve a independência, a autoridade, a autonomia e o respeito. Hoje, o Tony Blair é o papel carbono do presidente americano, ele o referenda sem a absoluta convicção.

Pergunto-me: para onde vamos? Quero dizer que, se eu tivesse alguma força e alguma autoridade no próximo governo, acho que as decisões com relação ao combate ao racismo teriam que ser radicais. Não é esperar com o tempo. É claro que com o tempo vamos resolver! Não tenho nenhuma dúvida nesse sentido! Nenhuma dúvida!

Teríamos de andar – e os convido – nos grandes *shoppings* aqui de Brasília, por todos eles, e perguntar: por que não tem negro trabalhando aqui?

E a mim já disseram que chegaram à conclusão que os clientes não gostam de ser atendidos por negros.

Estou falando aqui em Brasília, na Corte, onde algo pode ser visto. Basta os senhores andarem pelos *shoppings centers* aqui de Brasília e verificarem se entre as pessoas que vendem, se entre as moças que estão atendendo, esteja alguma negra.

Quanto à quota da Universidade, Paim, V. Ex^a tem toda a razão...

V. Ex^a tem toda a razão, meu abraço ao Reitor, é algo que já deviam ter feito há muito tempo. Mas eu acho que veio para ficar e veio para caminhar adiante. E eu defendo quotas nos mais variados setores.

Penso que esta é a praga mais feia do nosso País: olharmos para todos os percentuais da miséria e notarmos que lá estão os negros. Entrar em todas as penitenciárias do Brasil, ali os negros estão em primeiríssimo lugar.

Poder-se-ia até imaginar que, de certa forma, é lombrosiano: o negro já tem uma índole para o mal!? Vi tanto negro preso e vi tanto branco de colarinho branco solto, porque este é um País... Caminhar na zona nobre de São Paulo é diferente de fazê-lo no Rio, porque não tem a montanha com a favela e a burguesia aqui embaixo. Lá a zona nobre é zona nobre. Se um negro maltrapilho está caminhando pela rua ali, a polícia já

vem e já pergunta o que ele está fazendo, porque é sintoma de que ele é perigoso.

Meus amigos, imagino que o fato de o Congresso ter mergulhado tão baixo, de o Governo ter-se afundado tanto... E quando vejo isso que aconteceu com esse presidentezinho da Bolívia, a sua falta de respeito, eu defendo os seus direitos, defendo que ele faça o que acha que deve fazer, mas o Brasil merece respeito, pela sua história e pela forma com que ao longo do tempo temos tratado nossos vizinhos. Está ali o Senador José Sarney, excepcional. Foi o primeiro latino-americano que se lembrou disso e começou essa integração. O Brasil não merecia ser jogado aos olhos do mundo como imperialista, sendo comparado ao que está acontecendo no mundo árabe, enquanto a nossa querida Petrobras é um exemplo de trabalho e de luta.

Acho que, neste momento triste que vivemos, temos a obrigação de tentar encontrar uma saída de profunda reflexão. Olha, Presidente Sarney – e V. Ex^a foi Presidente da República e é um homem que... Só não gosto de V. Ex^a dentro do MDB, mas, como cidadão e como brasileiro, acho que V. Ex^a é nota 10, podia ser nota 10 também no MDB, mas, infelizmente, há um problema de incompatibilidade –, V. Ex^a é um dos homens que podia chamar, neste momento, a sociedade e alguns para estabelecermos um entendimento. Não vou falar em Pacto de Moncloa, porque está ridicularizado, mas vamos fazer alguma coisa que comece a mostrar um novo caminho. Por exemplo: acho que estamos vivendo realmente uma situação dramática. A moça falou em 250 – como o Lula chamou? – picaretas...

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Trezentas picaretas, apenas.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – ... 350 picaretas, mas a moça chama de 170 que botaram a mão na cumbuca no caso das ambulâncias. Baixou para 70. A Câmara vai investigar 12. Estão querendo criar uma CPI. Não sei – e eu que sou um apaixonado defensor da CPI e que acho que elas têm uma história respeitável no Brasil não sei se, a esta altura, já não perdemos toda a autoridade para entrarmos nesse caminho. Não sei se não seria o caso de a Presidência da Câmara e do Senado e os Líderes chamarem a Promotoria, a Procuradoria-Geral e a Polícia Federal para iniciar aqui um processo do tipo Mãos Limpas, como na Itália, em que uma comissão fosse designada e fizesse o trabalho. Poderíamos nós, ao final, ter a última palavra. Mas que essa comissão fizesse o trabalho, porque mandar para a Comissão de Ética para terminar como vai terminar, designar uma CPI em que 170 são os envolvidos... Meus Deus! Eu faria isso. Se eu tivesse a força do Presidente Sarney junto ao Renan, junto ao Congresso Nacional, eu faria isso.

Seria um gesto do Congresso chamar o Procurador-Geral, pessoas da Procuradoria que têm a credibilidade e a independência. O Tuma veria pessoas da Polícia Federal para se fazer uma investigação para valer. Acho que isso poderia ser o começo; isso poderia ser o princípio.

Fiz apenas, Sr. Presidente, reflexões, como V. Ex^a disse que deveríamos fazer. Em tudo isso, não tenho nenhuma dúvida de que, em primeiro lugar, está o negro, porque é quem sofre mais. Está o negro, porque, se o indivíduo é branco, ele já é olhado com um certo respeito; se ele é negro, já é olhado com desconfiança. Se ele é negro, já vê os seus caminhos limitados pelos percentuais de todas as profissões e vê os caminhos abertos a todas as prisões, porque a maioria deles são negros.

Acho que deveríamos aproveitar este Congresso, que tem o Senador Paulo Paim, que tem V. Ex^a, que tem muitas pessoas dedicadas a esta causa. Que V. Ex^{as} nos levem atrás. Tenham coragem, tomem a iniciativa, e nós vamos atrás, com toda a sinceridade.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Antes de passar a palavra ao próximo orador, que logo direi quem é, quero fazer uma referência a este grupo tão simpático que está aqui de alunos e alunas do Colégio Delta, de Goiânia. Peço que a câmara da TV Senado focalize para o Brasil inteiro esses alunos que estão assistindo aqui a esta sessão, trazidos como foram pelas Professoras Patrícia Quésia, Ceres, Ercília e Gisele. E quero dizer a todos vocês que é aqui onde fazemos as leis do Brasil. Mas hoje não. Hoje estamos fazendo uma sessão para lembrar que, muitos anos atrás, antes de nascerem os pais e mães de vocês, o avô e a avó de cada um, o bisavô e a bisavó de cada um, provavelmente, antes disso, o Brasil tinha escravidão e que foi, no dia 13 de maio, que se disse que não haveria mais escravo aqui. Precisamos nos lembrar disso, mas, ao mesmo tempo, o que estamos lembrando é que não completamos ainda a libertação.

Querem ver a prova de que não completamos a libertação? Aqui só há um Senador cujo antepassado foi escravo: o Senador Paim. Não sei se foi o seu bisavô ou seu tataravô, mas foi. E, entre vocês, não vejo nenhum que possamos dizer que o bisavô ou tataravô foi escravo realmente. Isso significa que ainda não trouxemos os ex-escravos e os filhos deles aqui para dentro, não os trouxemos para as universidades.

Fico contente que vocês estejam aqui, assistindo a esta sessão de lembrança do dia 13 de maio. Quero também dizer que é um privilégio para vocês ouvir aqui discursos como esse do Senador Pedro Simon. E

agora vocês terão a chance de ouvir um ex-Presidente da República do Brasil, o Senador José Sarney, que nos está dando a honra de vir a esta sessão. E quero lembrar a todos que S. Ex^a foi o autor da primeira lei de cotas no Brasil. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Senador José Sarney.

Antes, quero dizer a V. Ex^a que consegui seguir esses alunos aqui até o término do discurso do Senador Pedro Simon, mas eles têm uma agenda grande para conhecerem Brasília e não podem ficar aqui mais tempo. Por essa razão, eles estão saindo agora. Mas tenho certeza de que gostariam de ouvir o seu discurso.

Muito obrigado a vocês do Colégio Delta.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Sr. Presidente, se eu soubesse disso, eu teria saído da tribuna para que pudesse falar o Presidente Sarney, que é muito mais importante.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Senador Pedro Simon, o seu discurso foi do tamanho que deveria ser, inclusive com referência ao Presidente Sarney.

Concedo a palavra ao Senador José Sarney.

O SR. JOSÉ SARNEY (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) –

O SR. JOSÉ SARNEY (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) –

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR JOSÉ SARNEY NA SESSÃO DO DIA 12 DE MAIO DE 2006, QUE, RETIRADO PELO ORADOR PARA REVISÃO, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

(Art. 201, §§ 2º e 3º, do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Passo a palavra ao último inscrito, Senador Amir Lando, agradecendo-lhe por ter cedido a vez ao Senador José Sarney.

O SR. AMIR LANDO (PMDB – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) –

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR AMIR LANDO NA SESSÃO DO DIA 12 DE MAIO DE 2006, QUE, RETIRADO PELO ORADOR PARA REVISÃO, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

(Art. 201, §§ 2º e 3º, do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Com esse expressivo discurso do Senador Amir Lando, vamos encerrar a sessão.

Quero, antes, agradecer a presença de algumas entidades, de algumas pessoas: Diacuí Maciel Moura, Coordenadora do Núcleo de Mulheres do PDT de São Sebastião, comunidade negra de São Sebastião; ao Movimento de Dança *Break e Hip-Hop* de São Sebastião; ao Grupo Mandala, Presidente do Movimento Negro do PDT de Planaltina; à Suely, Coordenadora do Núcleo de Mulheres do PDT de Planaltina; ao Bráz, pré-candidato do PDT a Deputado Distrital.

Agradeço muito ao Deputado Paulo Delgado e ao Senador Eurípedes Camargo pela presença. A todos vocês eu agradeço, aos Senadores que ainda estão aqui às 13 horas e 17 minutos.

Quero dizer da minha satisfação de podermos lembrar um fato histórico importante. Todos os discursos foram unânimes em dizer que nós não estamos aqui para comemorar porque a Abolição ainda não está completa. Com o discurso do Senador Amir Lando, fica claro que há pessoas que querem completar a Abolição e que nós, com esse singelo gesto de nos reunimos hoje, fazemos parte deste grupo. Vamos completar a Abolição! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerra a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 18 minutos.)

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 52ª LEGISLATURA

Bahia PFL – Rodolpho Tourinho* ^S PFL – Antonio Carlos Magalhães** PFL – César Borges**	Rio Grande do Sul PMDB – Pedro Simon* BLOCO-PT – Paulo Paim** PTB – Sérgio Zambiasi**	Amazonas PMDB – Gilberto Mestrinho* PSDB – Arthur Virgílio** PDT – Jefferson Péres**
Rio de Janeiro BLOCO-PT – Roberto Saturnino* PRB – Marcelo Crivella** PMDB – Sérgio Cabral**	Ceará PSDB – Luiz Pontes* BLOCO-PSB – Patrícia Saboya Gomes** PSDB – Tasso Jereissati**	Paraná PSDB – Alvaro Dias* BLOCO-PT – Flávio Arns** PDT – Osmar Dias**
Maranhão PMDB – João Alberto Souza* PFL – Edison Lobão** PFL – Roseana Sarney**	Paraíba PMDB – Ney Suassuna* PFL – Efraim Morais** PMDB – José Maranhão**	Acre BLOCO-PT – Tião Viana* PMDB – Geraldo Mesquita Júnior** BLOCO-PT – Sibá Machado** ^S
Pará PMDB – Luiz Otávio* BLOCO-PT – Ana Júlia Carepa** PSDB – Flexa Ribeiro** ^S	Espírito Santo PSDB – João Batista Motta* ^S PSDB – Marcos Guerra** ^S BLOCO-PL – Magno Malta**	Mato Grosso do Sul PSDB – Juvêncio da Fonseca* PTB – Antônio João** ^S PMDB – Ramez Tebet**
Pernambuco PFL – José Jorge* PFL – Marco Maciel** PSDB – Sérgio Guerra**	Piauí PMDB – Alberto Silva* PFL – Heráclito Fortes** PMDB – Mão Santa**	Distrito Federal PTB – Valmir Amaral* ^S PDT – Cristovam Buarque** PFL – Paulo Octávio**
São Paulo BLOCO-PT – Eduardo Suplicy* BLOCO-PT – Aloizio Mercadante** PFL – Romeu Tuma**	Rio Grande do Norte PTB – Fernando Bezerra* PMDB – Garibaldi Alves Filho** PFL – José Agripino**	Tocantins PSDB – Eduardo Siqueira Campos* BLOCO-PL – João Ribeiro** PC do B – Leomar Quintanilha**
Minas Gerais BLOCO-PL – Aelton Freitas* ^S PSDB – Eduardo Azeredo** PMDB – Wellington Salgado de Oliveira** ^S	Santa Catarina PFL – Jorge Bornhausen* BLOCO-PT – Ideli Salvatti** PSDB – Leonel Pavan**	Amapá PMDB – José Sarney* PMDB – Gilvam Borges** PSDB – Papaléo Paes**
Goiás PMDB – Iris de Araújo* ^S PFL – Demóstenes Torres** PSDB – Lúcia Vânia**	Alagoas P-SOL – Heloísa Helena* PMDB – Renan Calheiros** PSDB – João Tenório** ^S	Rondônia PMDB – Amir Lando* BLOCO-PT – Fátima Cleide** PMDB – Valdir Raupp**
Mato Grosso PSDB – Antero Paes de Barros* PFL – Jonas Pinheiro** BLOCO-PT – Serys Slhessarenko** -----	Sergipe PFL – Maria do Carmo Alves* PMDB – Almeida Lima** BLOCO-PSB – Antônio Carlos Valadares**	Roraima PTB – Mozarildo Cavalcanti* PDT – Augusto Botelho** PMDB – Romero Jucá**

Mandatos

*: Período 1999/2007 ** : Período 2003/2011

SECRETARIA DE COMISSÕES		
Diretora	Cleide Maria Barbosa Ferreira Cruz	Ramais: 3488/89/91 Fax: 1095

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E PARLAMENTARES DE INQUÉRITO		
Diretor	Wanderley Rabelo da Silva	(Ramal: 3623 – Fax: 3606)
Secretários	Francisco Naurides Barros	(Ramal: 3508)
	Hermes Pinto Gomes	(Ramal: 3510)
	Irani Ribeiro dos Santos	(Ramal: 4854)
	Verônica de Carvalho Maia	(Ramal: 3511)
	José Augusto Panisset Santana	(Ramal: 4854)
	Izaías Faria de Abreu	(Ramal: 3514)
	Angélica Passarinho Mesquita	(Ramal: 3501)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES MISTAS		
Diretor	Sérgio da Fonseca Braga	(Ramal: 3507 – Fax: 3512)
Secretários	Maria de Fátima Maia de Oliveira	(Ramal: 3520)
	Ivanilde Pereira Dias de Oliveira	(Ramal: 3503)
	Maria Consuelo de Castro Souza	(Ramal: 3504)
	Rilvana Cristina de Souza Melo	(Ramal: 3509)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES			
Diretor	José Roberto Assumpção Cruz		(Ramal: 3517)
Secretários	CAE	Luiz Gonzaga Silva Filho	(Ramal: 4605)
	CAS	Gisele Ribeiro de Toledo Camargo	(Ramal: 4608)
	CCJ	Gildete Leite de Melo	(Ramal: 3972)
	CE	Júlio Ricardo Borges Linhares	(Ramal: 4604)
	CMA	José Francisco B. de Carvalho	(Ramal: 3935)
	CDH	Altair Gonçalves Soares	(Ramal: 1856)
	CRE	Maria Lúcia Ferreira de Mello	(Ramal: 4777)
	CI	Celso Antony Parente	(Ramal: 4354)
	CDR	Ednaldo Magalhães Siqueira	(Ramal: 3517)
	CRA	Marcello Varella	(Ramal: 3506)

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

- 1) Comissão Externa, composta de oito Senhores Senadores e Senhoras Senadoras, com a finalidade de acompanhar as investigações sobre o assassinato da missionária norte-americana naturalizada brasileira Dorothy Stang, que vêm sendo desenvolvidas pela Polícia Federal e pela Polícia Militar do Estado do Pará.

(Ato do Presidente nº 8, de 2005)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa – PT/ PA

Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro – PSDB/PA

Relator: Demóstenes Torres – PFL/GO

Ana Júlia Carepa – PT/ PA
Eduardo Suplicy – PT/SP
Fátima Cleide – PT/RO
Flexa Ribeiro – PSDB/PA
Luiz Otávio – PMDB/PA
Demóstenes Torres – PFL/GO
Serys Slhessarenko – PT/MT
Sibá Machado – PT/AC

Prazo Final: 18.3.2005

Designação: 16.2.2005

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE (27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Luiz Otávio – PMDB
Vice-Presidente: Senador Romeu Tuma - PFL

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	2. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	4. Demóstenes Torres – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. José Jorge – PFL
Romeu Tuma – PFL	6. Roseana Sarney – PFL
Arthur Virgílio – PSDB	7. João Batista Motta – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Alvaro Dias – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	9. Leonel Pavan – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	10. Flexa Ribeiro – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	11. Teotonio Vilela Filho – PSDB
PMDB	
Ramez Tebet	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Garibaldi Alves Filho	3. Wellington Salgado de Oliveira
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Maguito Vilela
Gilberto Mestrinho	6. Gerson Camata
Valdir Raupp	7. Almeida Lima
José Maranhão	8. Gilvam Borges
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aloizio Mercadante – PT	1. Ideli Salvatti – PT
Ana Júlia Carepa – PT	2. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
Eduardo Suplicy – PT	4. Roberto Saturnino – PT
Fernando Bezerra – PTB	5. Flávio Arns – PT
João Ribeiro - PL	6. Sibá Machado – PT
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	7. Serys Slhessarenko – PT
PDT	
Osmar Dias	1. Jefferson Péres

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Terças – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS MUNICIPAIS

(9 titulares e 9 suplentes)

Presidente: Senador Garibaldi Alves Filho - PMDB

Vice-Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL ⁽⁴⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Arthur Virgílio – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	4. Lúcia Vânia – PSDB
PMDB	
Mão Santa	1. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	2. (vago) ⁽³⁾
Ney Suassuna ⁽¹⁾	3. Serys Slhessarenko ⁽¹⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	2. Roberto Saturnino – PT
PDT	

⁽¹⁾ Vaga decidida em comum acordo entre o PMDB e o Bloco de Apoio ao Governo.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Hélio Costa afastou-se do exercício do mandato em 8.7.2005 para assumir o cargo de Ministro de Estado das Comunicações.

⁽⁴⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Sala nº 19 – Ala Sen. Alexandre Costa.

Telefones: 3311-3255, 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE MINERAÇÃO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT

Vice-Presidente: Senador Rodolpho Tourinho - PFL

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Rodolpho Tourinho - PFL	1. (vago)
Edison Lobão – PFL	2. Almeida Lima – PMDB ⁽⁴⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Eduardo Azeredo – PSDB
PMDB	
Luiz Otávio	1. (vago) ⁽³⁾
Sérgio Cabral	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Aelton Freitas – PL	2. (vago) ⁽¹⁾
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ Vago, em virtude de o Senador Cristovam Buarque não mais pertencer à Comissão de Assuntos Econômicos.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Hélio Costa afastou-se do exercício do mandato em 8.7.2005 para assumir o cargo de Ministro de Estado das Comunicações.

⁽⁴⁾ O Senador Almeida Lima comunicou que passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 18.8.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Quartas – Feiras às 9:30 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

**1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A
ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA DOS ESTADOS
(9 titulares e 9 suplentes)**

**Presidente: Senador César Borges - PFL
Vice-Presidente: Senador Fernando Bezerra - PTB
Relator: Senador Ney Suassuna - PMDB**

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. Jonas Pinheiro – PFL ⁽³⁾
Paulo Octávio – PFL	2. José Jorge – PFL
Sérgio Guerra – PSDB	3. Lúcia Vânia - PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Valdir Raupp
Pedro Simon	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Eduardo Suplicy – PT
Fernando Bezerra – PTB	2. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PTB
Mozarildo Cavalcanti – PTB	4. Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾
PDT	

Obs: em 19.11.2003 a Subcomissão aprovou o Relatório Final, que será submetido à apreciação da Comissão de Assuntos Econômicos, nos termos do art. 73, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal.

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Quartas – Feiras às 18:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - LIQUIDAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Aelton Freitas - PL

Vice-Presidente: Senador Fernando Bezerra - PTB

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL	1. César Borges – PFL
Romeu Tuma – PFL	2. (vago) ⁽²⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Romero Jucá	1. Ney Suassuna
Valdir Raupp	2. Maguito Vilela
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. Ideli Salvatti – PT
Fernando Bezerra – PTB	2. Delcídio Amaral – PT
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS
(21 titulares e 21 suplentes)

Presidente: Senador Antônio Carlos Valadares - PSB
Vice-Presidente: Senadora Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Marco Maciel – PFL	1. Heráclito Fortes – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	2. José Jorge – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	3. Demóstenes Torres – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	4. Romeu Tuma – PFL
Flexa Ribeiro – PSDB	5. Eduardo Azeredo – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	6. Papaléo Paes
Lúcia Vânia – PSDB	7. Teotônio Vilela Filho – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Wellington Salgado de Oliveira
Romero Jucá	2. Ramez Tebet
Valdir Raupp	3. José Maranhão
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Maguito Vilela
(vago) ⁽³⁾	6. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Antônio Carlos Valadares – PSB	1. Delcídio Amaral – PT
Flávio Arns – PT	2. Magno Malta – PL
Ideli Salvatti – PT	3. Eduardo Suplicy – PT
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁴⁾	4. Fátima Cleide – PT
Paulo Paim – PT	5. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	6. (vago) ⁽⁵⁾
PDT	
Augusto Botelho	1. Cristovam Buarque

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁴⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Reuniões: Quintas – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim - PT

Vice-Presidente: Senador Marcelo Crivella – PMR ⁽²⁾

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Leonel Pavan - PSDB
PMDB	
Mão Santa	1. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Marcelo Crivella – PMR ⁽²⁾	1. (vago) ⁽³⁾
Paulo Paim - PT	2. Flávio Arns – PT
PDT	
Augusto Botelho	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽³⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652

E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE
(5 titulares e 5 suplentes)**

Presidente: Senador Papaléo Paes - PSDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho - PDT
Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Flexa Ribeiro - PSDB
	2. Romeu Tuma - PFL
PMDB	
Papaléo Paes ⁽³⁾	1. (vago) ⁽²⁾
Mão Santa	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Paulo Paim - PT
PDT	
Augusto Botelho	

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 1.9.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
(5 titulares e 5 suplentes)**

Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Lúcia Vânia – PSDB
(vago) ⁽⁴⁾	2. Demóstenes Torres – PFL
PMDB	
Papaléo Paes ⁽³⁾	1. Mão Santa
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Paulo Paim – PT
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	
PDT	
	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 1.9.2005

⁽⁴⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Antonio Carlos Magalhães - PFL
Vice-Presidente: (vago) ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Romeu Tuma – PFL
César Borges – PFL	2. Maria do Carmo Alves – PFL
Demóstenes Torres – PFL	3. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
José Jorge – PFL	5. Rodolpho Tourinho – PFL
João Batista Motta - PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Alvaro Dias – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	8. Leonel Pavan – PSDB
Juvêncio da Fonseca – PSDB ⁽⁴⁾	9. Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽⁶⁾ (cedida pelo PSDB)
PMDB	
Ramez Tebet	1. Luiz Otávio
Ney Suassuna	2. Gilvam Borges
José Maranhão	3. Sérgio Cabral
Romero Jucá	4. Almeida Lima
Amir Lando	5. Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁵⁾ (cedida pelo PMDB)
Pedro Simon	6. Garibaldi Alves Filho
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aloizio Mercadante – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Eduardo Suplicy – PT	2. Paulo Paim – PT
Fernando Bezerra – PTB	3. Sérgio Zambiasi – PTB
Magno Malta – PL	4. Patrícia Saboya Gomes - PSB
Ideli Salvatti – PT	5. Sibá Machado – PT
Antônio Carlos Valadares – PSB	6. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Serys Slhessarenko – PT	7. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Maguito Vilela encontrava-se licenciado do cargo durante o período de 17.8.2005 a 13.1.2006, tendo sido substituído pelo Senador Romero Jucá. O Senador retornou ao exercício do cargo em 16.12.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Juvêncio da Fonseca comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 30.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁶⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

Secretária: Gildete Leite de Melo
Reuniões: Quartas – Feiras às 10:00 horas. – Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A ASSESSORAR A PRESIDÊNCIA DO SENADO EM CASOS QUE ENVOLVAM A IMAGEM E AS PRERROGATIVAS DOS PARLAMENTARES E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO PARLAMENTAR
(5 membros)

3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:
Vice-Presidente:
Relator: Geral:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. (vago)
César Borges – PFL	2. (vago)
Tasso Jereissati – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
PMDB	
Pedro Simon	1. (vago)
Garibaldi Alves Filho	2. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Sibá Machado – PT
(vago)	2. Fernando Bezerra – PTB
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretária: Gildete Leite de Melo
Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - CE
(27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Gerson Camata - PMDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho – PDT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Roseana Sarney – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
José Jorge – PFL	3. César Borges – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	4. Cristovam Buarque – PDT ⁽⁸⁾ (cedida pelo Bloco da Minoria)
Edison Lobão – PFL	5. Marco Maciel – PFL
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁵⁾ (cedida pelo PFL) ⁽¹⁾	6. Romeu Tuma – PFL
Teotonio Vilela Filho – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽⁷⁾ (cedida pelo PSDB)	8. Sérgio Guerra – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	9. Lúcia Vânia – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	10. Juvêncio da Fonseca – PSDB
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. Amir Lando
Ney Suassuna	2. Garibaldi Alves Filho
Valdir Raupp	3. Gilvam Borges
Gerson Camata	4. (vago) ⁽⁴⁾
Sérgio Cabral	5. Mão Santa
José Maranhão	6. Luiz Otávio
Maguito Vilela	7. Romero Jucá
Gilberto Mestrinho	8. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. (vago) ⁽⁶⁾
Paulo Paim – PT	2. Aloizio Mercadante – PT
Fátima Cleide – PT	3. Fernando Bezerra – PTB
Flávio Arns – PT	4. Delcídio Amaral – PT
Ideli Salvatti – PT	5. Antônio Carlos Valadares – PSB
Roberto Saturnino – PT	6. Magno Malta – PL
Mozarildo Cavalcanti – PTB	7. Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽³⁾
Sérgio Zambiasi – PTB	8. João Ribeiro – PL
PDT	
Augusto Botelho	1. (vago)

⁽¹⁾ Vaga cedida ao PDT, que por sua vez cedeu ao PL, nos termos do Ofício nº 027/05-GLPFL, de 03.03.2005.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ O Senador Paulo Paim passou a integrar a Comissão, como membro titular, em substituição ao Senador Cristovam Buarque, nos termos do Ofício nº 273/2005-GLDPT, de 19.10.2005.

⁽⁷⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

⁽⁸⁾ O Senador Cristovam Buarque ocupa vaga cedida pelo Bloco Parlamentar da Minoria à Bancada do PDT, nos termos do Ofício nº 100/05-GLPDT, de 9.10.2005.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Reuniões: Terças – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3498 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO E COMUNICAÇÃO SOCIAL
(12 titulares e 12 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Cabral – PMDB

Vice-Presidente: Demóstenes Torres – PFL

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Maria do Carmo Alves - PFL
Marcelo Crivella – PMR ⁽¹⁾ ⁽⁵⁾	2. Romeu Tuma – PFL
Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽²⁾ ⁽⁶⁾	3. Edison Lobão – PFL
Leonel Pavan - PSDB	4. Reginaldo Duarte - PSDB
PMDB	
Sérgio Cabral	1. (vago) ⁽⁴⁾
Valdir Raupp	2. Luiz Otávio
Wellington Salgado de Oliveira	3. (vago)
(vago) ⁽⁷⁾	4. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽³⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Paulo Paim – PT
(vago)	2. Flávio Arns – PT
Aelton Freitas – PL	3. (vago)
Sérgio Zambiasi – PTB	4. (vago)

⁽¹⁾ Vaga cedida pelo PFL

⁽²⁾ Vaga cedida pelo PSDB

⁽³⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

⁽⁷⁾ A Senadora Íris de Araújo deixa o exercício do cargo em 15.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3276 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(9 titulares e 9 suplentes)

Presidente: Senador Flávio Arns - PT
Vice-Presidente: Senadora Lúcia Vânia - PSDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Marco Maciel – PFL	1. Reginaldo Duarte – PSDB
(vago) ⁽³⁾	2. Augusto Botelho – PDT (cedida pelo PFL)
Lúcia Vânia – PSDB	3. Eduardo Azeredo – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Gilberto Mestrinho
Wellington Salgado de Oliveira	2. (vago) ⁽²⁾
Valdir Raupp	3. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Flávio Arns – PT	2. Antônio Carlos Valadares – PSB
Delcídio Amaral – PT	3. Aelton Freitas – PL

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Sala nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3276 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO
(7 titulares e 7 suplentes)

4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE
(7 titulares e 7 suplentes)

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E
CONTROLE - CMA
(17 titulares e 17 suplentes)**

Presidente: Senador Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾

Vice-Presidente: Senador Jonas Pinheiro ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Jorge Bornhausen – PFL
César Borges – PFL	2. José Jorge – PFL
Jonas Pinheiro – PFL ⁽²⁾	3. Roseana Sarney – PFL
Teotonio Vilela Filho - PSDB	4. Almeida Lima – PMDB ⁽³⁾
Arthur Virgílio – PSDB	5. Leonel Pavan – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	6. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Gilvam Borges	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Gerson Camata	3. Sérgio Cabral
Valdir Raupp	4. Amir Lando
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	5. Mão Santa
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Ana Júlia Carepa – PT	2. Fátima Cleide – PT
Sibá Machado – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
João Ribeiro - PL	4. Ideli Salvatti – PT
Serys Slhessarenko – PT	5. Flávio Arns – PT
PDT	
Augusto Botelho	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005.

⁽³⁾ O Senador Almeida Lima comunicou que passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 18.8.2005

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Terças – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A FISCALIZAR AS AGÊNCIAS REGULADORAS
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT
Vice-Presidente: Senador Valmir Amaral – PTB ⁽¹⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
(vago)	1. (vago)
Leonel Pavan – PSDB	2. (vago)
PMDB	
Valmir Amaral - PTB ⁽¹⁾	1. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	2. (vago)
PDT	

⁽¹⁾ O Senador Valmir Amaral comunicou que desfilou-se do PMDB, filiando-se ao PP, em 18.5.2005 e desfilou-se do PP, filiando-se ao PTB, em 30.09.2005.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A ACOMPANHAR O PROSSEGUIMENTO DAS
INVESTIGAÇÕES REALIZADAS PELA POLÍCIA FEDERAL NO QUE DIZ RESPEITO À
DENOMINADA “OPERAÇÃO POROROCA”
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT
Vice-Presidente: Senador César Borges - PFL
Relator: Senador João Alberto Souza - PMDB**

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
(vago)	1. (vago)
Leonel Pavan – PSDB	2. João Ribeiro - PL ⁽¹⁾
PMDB	
(vago)	1. Luiz Otávio
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Ideli Salvatti – PT
Aelton Freitas – PL	2. (vago)
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O Senador João Ribeiro desfilou-se do PFL e filiou-se ao PL, conforme comunicação de 29.03.2005

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Cristovam Buarque - PDT
Vice-Presidente: Senador Paulo Paim - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
(vago) ⁽⁶⁾	2. Demóstenes Torres – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
José Agripino – PFL	4. (vago)
Romeu Tuma – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Juvêncio da Fonseca – PSDB	6. Arthur Virgílio – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	7. Alvaro Dias – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁵⁾	1. Luiz Otávio
Maguito Vilela	2. (vago) ⁽⁷⁾
José Maranhão	3. Mão Santa
Sérgio Cabral	4. (vago) ⁽²⁾
Garibaldi Alves Filho	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Magno Malta - PL
Fátima Cleide – PT	2. Sibá Machado – PT
Ana Júlia Carepa - PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁴⁾	4. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Paulo Paim – PT	5. Aelton Freitas – PL
PDT	
Cristovam Buarque	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽⁴⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁶⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽⁷⁾ O Senador Maguito Vilela passou a ocupar vaga de titular em 18/01/2006, nos termos do Of. GLPMDB nº 12/2005, da Liderança do PMDB.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Reuniões: Terças – Feiras às 12:00 horas – Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA IGUALDADE RACIAL E INCLUSÃO - IRI
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim - PT
Vice-Presidente: Senador Mão Santa - PMDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma – PFL	1. Heráclito Fortes – PFL
Reginaldo Duarte – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
(vago)	3. (vago)
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	1. Luiz Otávio
Mão Santa	2. José Maranhão
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Paulo Paim – PT	1. Cristovam Buarque – PDT ⁽²⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	2. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Cristovam Buarque comunicou que se desligou do PT em 7.9.2005 e filiou-se ao PDT em 23.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO - IDO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Cabral – PMDB
Vice-Presidente: Senador Leomar Quintanilha – PC do B

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma – PFL	1. Maria do Carmo Alves – PFL
Lúcia Vânia – PSDB	2. Sérgio Guerra – PSDB
(vago)	3. (vago)
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽³⁾	1. (vago) ⁽²⁾
Sérgio Cabral	2. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. (vago)
Flávio Arns – PT	2. Paulo Paim – PT

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Roberto Saturnino - PT
Vice-Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	2. Edison Lobão – PFL
José Agripino – PFL	3. Maria do Carmo Alves – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Rodolpho Tourinho – PFL
Romeu Tuma – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Alvaro Dias – PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	7. Lúcia Vânia – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Ramez Tebet
Pedro Simon	2. Valdir Raupp
Mão Santa	3. Romero Jucá
Wellington Salgado de Oliveira	4. (vago) ⁽⁴⁾
Gerson Camata	5. (vago) ⁽¹⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽³⁾, PL)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Marcelo Crivella – PMR ⁽⁵⁾
Eduardo Suplicy – PT	2. (vago) ⁽⁶⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	3. Aelton Freitas – PL
Roberto Saturnino – PT	4. Ana Julia Carepa – PT
Sérgio Zambiasi – PTB	5. Fernando Bezerra – PTB
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O Senador Mário Calixto deixa o exercício do cargo em 22.03.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽²⁾ O Senador Valmir Amaral comunicou que desfilou-se do PMDB, filiando-se ao PP, em 18.5.2005 e desfilou-se do PP, filiando-se ao PTB, em 30.09.2005.

⁽³⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Antônio Leite comunicou sua renúncia ao exercício da suplência a partir de 2.8.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ A Senadora Serys Slhessarenko passou a integrar a Comissão, como membro titular, em substituição ao Senador Cristovam Buarque, nos termos do Ofício nº 274/2005-GLDPT, de 19.10.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.
E – Mail: luciamel@senado.gov.br

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS
CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
Eduardo Azeredo – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. João Batista Motta ⁽²⁾
Mão Santa	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Sérgio Zambiasi – PTB
Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾	2. Aelton Freitas – PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador João Batista Motta passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 31.8.2005

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello

Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa

E – Mail: sscomcre@senado.gov.br

7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma - PFL	1. Marco Maciel - PFL
Arthur Virgílio – PSDB	2. Flexa Ribeiro - PSDB
PMDB	
Valdir Raupp	1. Ney Suassuna
Pedro Simon	2. (vago) ⁽²⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa -PT	1. Cristovam Buarque – PDT ⁽³⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	2. Aelton Freitas - PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Antônio Leite comunicou sua renúncia ao exercício da suplência a partir de 2.8.2005.

⁽³⁾ O Senador Cristovam Buarque comunicou que se desligou do PT em 7.9.2005 e filiou-se ao PDT em 23.9.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
E – Mail: sscomcre@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL
Vice-Presidente: Senador Alberto Silva - PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Demóstenes Torres – PFL	2. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	3. Jonas Pinheiro – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Leonel Pavan – PSDB	6. Flexa Ribeiro – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Juvêncio da Fonseca – PSDB	8. Papaléo Paes – PSDB
Teotonio Vilela Filho – PSDB	9. Arthur Virgílio – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Romero Jucá
Alberto Silva	2. Luiz Otávio
Valdir Raupp	3. Pedro Simon
Ney Suassuna	4. Maguito Vilela
Gilberto Mestrinho	5. Wellington Salgado
Mão Santa	6. Valmir Amaral - PTB ⁽³⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Delcídio Amaral – PT	1. (vago) ⁽²⁾
Magno Malta – PL	2. Paulo Paim – PT
Roberto Saturnino – PT	3. Fernando Bezerra – PTB
Sérgio Zambiasi – PTB	4. Fátima Cleide – PT
Serys Slhessarenko – PT	5. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Sibá Machado – PT	6. Flávio Arns – PT
Aelton Freitas – PL	7. João Ribeiro - PL
PDT	
Cristovam Buarque	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Roberto Saturnino passou a integrar a Comissão como titular, em vaga existente, nos termos do Ofício nº 327/2005 de 15.12.2005.

⁽³⁾ Vaga cedida pelo PMDB ao Senador Valmir Amaral, nos termos do Ofício nº 24/06-GLPMDB, de 31.1.2006.

Secretária: Dulcília Ramos Calhao
Reuniões: Terças – Feiras às 14:00 horas. – Plenário nº 13 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-4607 Fax: 3311-3286
E – Mail: scomci@senado.gov.br

9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Tasso Jereissati - PSDB
Vice-Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Demóstenes Torres – PFL
César Borges – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	3. Roseana Sarney – PFL
Leonel Pavan – PSDB	4. Eduardo Azeredo – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	5. Lúcia Vânia – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	6. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Gilberto Mestrinho	1. Ney Suassuna
Sérgio Cabral	2. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	3. Luiz Otávio
José Maranhão	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. (vago) ⁽³⁾
Fátima Cleide – PT	2. Delcídio Amaral – PT
Fernando Bezerra – PTB	3. Sibá Machado – PT
Mozarildo Cavalcanti – PTB	4. Sérgio Zambiasi – PTB
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	5. Aelton Freitas – PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretário: Ednaldo Magalhães Siqueira
Reuniões: Quartas – Feiras às 14 horas
Telefone: 3311-4282 Fax: 3311-1627
E – Mail: scomcdr@senado.gov.br

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Guerra - PSDB
Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Reginaldo Duarte – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
Jonas Pinheiro – PFL	4. Edison Lobão – PFL
Demóstenes Torres – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Heráclito Fortes – PFL	6. Rodolpho Tourinho – PFL
PMDB	
Ramez Tebet	1. Wellington Salgado de Oliveira
Pedro Simon	2. Romero Jucá
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	3. Amir Lando
Gerson Camata	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Serys Slhessarenko – PT
Aelton Freitas – PL	2. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	3. Magno Malta – PL
Ana Júlia Carepa – PT	4. Sérgio Zambiasi – PTB
João Ribeiro - PL	5. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾
PDT	
Osmar Dias	1. Cristovam Buarque

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Marcello Varella
Reuniões: Quintas – Feiras às 12 horas –
Telefone: 3311-3506 Fax:
E – Mail: marcello@senado.gov.br

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 20/93)

COMPOSIÇÃO

(Eleita na Sessão do Senado Federal de 23/11/2005)

1ª Eleição Geral: 19.04.1995

2ª Eleição Geral: 30.06.1999

3ª Eleição Geral: 27.06.2001

4ª Eleição Geral: 13.03.2003

5ª Eleição Geral: 23.11.2005

Presidente: Senador João Alberto Souza¹

Vice-Presidente: Senador Demóstenes Torres¹

BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)					
Titulares	UF	Ramal	Suplentes	UF	Ramal
Demóstenes Torres (PFL)	GO	2091	1. Jonas Pinheiro ² (PFL)	MT	2271
Sérgio Guerra (PSDB)	PE	2382	2. César Borges (PFL)	BA	2212
Heráclito Fortes (PFL)	PI	2131	3. Mª do Carmo Alves(PFL)	SE	1306
Juvêncio da Fonseca ² (PSDB)	MS	1128	4. Leonel Pavan ² (PSDB)	SC	4041
Paulo Octávio (PFL)	DF	2011	5. Teotonio Vilela Filho (PSDB)	AL	4093
Antero Paes de Barros(PSDB)	MT	4061	6. Arthur Virgílio (PSDB)	AM	1413
PMDB					
Ney Suassuna	PB	4345	1. (Vago) ³		
João Alberto Souza	MA	1415	2. Alberto Silva	PI	3055
Ramez Tebet	MS	2222	3. Valdir Raupp	RO	2252
Luiz Otávio	PA	3050	4. Gilvam Borges ²	AP	1717
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)					
Sibá Machado (PT)	AC	2184	1. Serys Slhessarenko ² (PT)	MT	2291
Ana Júlia Carepa (PT)	PA	2104	2. (Vago)		
Fátima Cleide (PT)	RO	2391	3. (Vago)		
PDT					
Jefferson Péres	AM	2063	1. Augusto Botelho	RR	2041
PTB					
Mozarildo Cavalcanti	RR	4078	1. Valmir Amaral	DF	1961
Corregedor do Senado (Membro nato – art. 25 da Resolução nº 20/93)					
Senador Romeu Tuma (PFL/SP)					2051

(Atualizada em 3.5.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
sscop@senado.gov.br; www.senado.gov.br/etica

¹ Eleito em 13.12.2005, na 1ª Reunião, de 2005, do Conselho de Ética.

² Eleito na Sessão do SF do dia 18.4.2006.

³ Vaga ocupada pelo Senador Gerson Camata (PMDB/ES) até 3.5.2006, licenciado de acordo com Of. GSGC – 100/2006, de 3.5.2006, lido em Plenário nesse mesmo dia.

CORREGEDORIA PARLAMENTAR

(Resolução nº 17, de 1993)

COMPOSIÇÃO ¹

Senador Romeu Tuma (PFL-SP)	Corregedor
Senador Hélio Costa (PMDB-MG) ²	1º Corregedor Substituto
Senador Delcídio Amaral (PT-MS)	2º Corregedor Substituto
Senador Teotonio Vilela Filho (PSDB-AL)	3º Corregedor Substituto

Composição atualizada em 14.09.2005

Notas:

¹ Eleitos na Sessão Ordinária de 25.03.2003, nos termos da Resolução nº 17, de 17.3.93.

² Afastado em decorrência da posse como Ministro de Estado das Comunicações em 8.7.2005.

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 3311-4561 e 3311-5259
sscop@senado.gov.br

PROCURADORIA PARLAMENTAR

(Resolução do Senado Federal nº 40/95)

1ª Designação: 16.11.1995

2ª Designação: 30.06.1999

3ª Designação: 27.06.2001

4ª Designação: 25.09.2003

5ª Designação: 22.03.2005

6ª Designação: 20.04.2005

7ª Designação: 16.05.2005

8ª Designação: 16.05.2005

COMPOSIÇÃO

Ramez Tebet (PMDB-MS)	PMDB e Bloco de Apoio ao Governo
Demóstenes Torres (PFL-GO)	Bloco Parlamentar da Minoria
Alvaro Dias (PSDB-PR)	Bloco Parlamentar da Minoria
Fátima Cleide (PT-RO)	Bloco de Apoio ao Governo
Amir Lando (PMDB-RO)	PMDB

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 3311-4561 e 3311-5259
sscop@senado.gov.br

CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Constituído pela Resolução nº 2, de 2001, oriunda do Projeto de Resolução nº 25, de 1998, aprovado na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal do dia 15.3.2001

COMPOSIÇÃO

1ª Designação Geral : 03.12.2001

2ª Designação Geral: 26.02.2003

Presidente: Senadora Serys Slhessarenko
Vice-Presidente: Senador Geraldo Mesquita Júnior

PMDB
Senador Papaléo Paes (AP) - PSDB
PFL
Senadora Roseana Sarney (MA)
PT
Senadora Serys Slhessarenko (MT)
PSDB
Senadora Lúcia Vânia (GO)
PDT
Senador Augusto Botelho (RR)
PTB
Senador Sérgio Zambiasi (RS)
PSB
Senador Geraldo Mesquita Júnior (AC) – PMDB
PL
Senador Magno Malta (ES)
PPS
Senadora Patrícia Saboya Gomes (CE) – PSB

(Atualizada em 14.03.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)

Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6

Telefones: 3311-4561 e 3311-5259

sscop@senado.gov.br

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Aldo Rebelo (PC do B/SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Tião Viana (PT-AC)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PL-PE)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Efraim Morais (PFL-PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Nilton Capixaba (PTB-RO)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Paulo Octávio (PFL-DF)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado João Caldas (PL-AL)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Fontana (PT-RS)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Ney Suassuna (PMDB-PB)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Sigmaringa Seixas (PT-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Alceu Collares (PDT-RS)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Roberto Saturnino (PT-RJ)

(Atualizada em 3.5.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
sscop@senado.gov.br

CONGRESSO NACIONAL CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 2, de 2002)

Presidente: Arnaldo Niskier
Vice-Presidente: João Monteiro de Barros Filho¹

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO	EMANUEL SOARES CARNEIRO
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	PAULO R. TONET CAMARGO	SIDNEI BASILE
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	FERNANDO BITTENCOURT	ROBERTO DIAS LIMA FRANCO
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	DANIEL KOSLOWSKY HERZ	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	EURÍPEDES CORRÊA CONCEIÇÃO	MÁRCIO LEAL
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA	STEPAN NERCESSIAN
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	GERALDO PEREIRA DOS SANTOS	ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	SEGISNANDO FERREIRA ALENCAR
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ARNALDO NISKIER	GABRIEL PRIOLLI NETO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO	PHELIPPE DAOU
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ROBERTO WAGNER MONTEIRO	FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO DE BARROS FILHO	PAULO MARINHO

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: (61) 311-4561 e 311-5259
sscop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccs

¹ Eleito na 2ª Reunião de 2006 do CCS, em 3.4.2006, em substituição ao Conselheiro Luiz Flávio Borges D'Urso

CONGRESSO NACIONAL CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RÁDIO-DIFUSÃO COMUNITÁRIA¹

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante das empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhec. na área de comunicação social) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Luiz Flávio Borges D'Urso (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da cat. profissional dos artistas) - **Coordenadora**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

¹ Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL

Representação Brasileira

COMPOSIÇÃO

16 Titulares (8 Senadores e 8 Deputados) e 16 Suplentes (8 Senadores e 8 Deputados)

Mesa Diretora eleita em 28.04.2005

Presidente: Senador SÉRGIO ZAMBIASI	Vice-Presidente: Senador PEDRO SIMON
Secretário-Geral: Deputado DR. ROSINHA	Secretário-Geral Adjunto: Deputado LEODEGAR TISCOSKI

MEMBROS NATOS

Senador ROBERTO SATURNINO (PT) Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	Deputado ALCEU COLLARES (PDT) Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados
---	--

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
JORGE BORNHAUSEN (PFL/SC)	1. JOSÉ JORGE (PFL/PE)
PAULO OCTÁVIO (PFL/DF)	2. ROMEU TUMA (PFL/SP)
SÉRGIO GUERRA (PSDB/PE)	3. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PMDB	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. SÉRGIO CABRAL (PMDB/RJ)
RAMEZ TEBET (PMDB/MS)	2. LEOMAR QUINTANILHA (PC do B/TO)
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PSB/PL)	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. (vago)
EDUARDO SUPLICY (PT/SP)	2. (vago)
PDT	
(vago)	1. (vago)
PSOL (Resolução nº 2/2000-CN)	
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	1. (vago)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PT	
DR. ROSINHA (PT/PR)	1. MANINHA (PSOL/DF)
MAURO PASSOS (PT/SC)	2. TARCÍSIO ZIMMERMANN (PT/RS)
PMDB	
EDISON ANDRINO (PMDB/SC)	1. OSMAR SERRAGLIO (PMDB/PR)
Bloco PFL/Prona	
GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)	1. JOÃO HERRMANN NETO (PDT/SP)
PSDB	
JÚLIO REDECKER (PSDB/RS)	1. EDUARDO PAES (PSDB/RJ)
PP	
LEODEGAR TISCOSKI (PP/SC)	1. CELSO RUSSOMANNO (PP/SP)
PTB	
FERNANDO GONÇALVES (PTB/RJ)	1. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB/SP)
PL	
OLIVEIRA FILHO (PL/PR)	1. PAULO GOUVÊA (PL/RS)
PPS	
JÚLIO DELGADO (PSB/MG)	1. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS/SP)

(Atualizada em 29.3.2006)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 - 70160-900 Brasília - DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE
INTELIGÊNCIA

(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado ALCEU COLLARES

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE FONTANA PT-RS	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> NEY SUASSUNA PMDB-PB
<u>LÍDER DA MINORIA</u> JOSÉ CARLOS ALELUIA PFL-BA	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> ALVARO DIAS PSDB-PR
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> ALCEU COLLARES PDT-RS	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> ROBERTO SATURNINO PT-RJ

(Atualizada em 3.5.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
sscop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DO “DIPLOMA DO MÉRITO EDUCATIVO DARCY
RIBEIRO”

Constituído pela Resolução nº 2, de 1999-CN, regulamentada pelo Ato Conjunto dos
Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados nº 2, de 2001

Composição

(AGUARDANDO DESIGNAÇÃO)

Presidente: RENAN CALHEIROS⁽¹⁾

Deputados	Senadores
	Renan Calheiros ⁽²⁾

Atualizada em 24.2.2005

Notas:

⁽¹⁾ Presidência exercida pelo Presidente do Congresso Nacional, até que o Conselho realize eleição para esse fim, nos termos do art. 3º e parágrafo único da Resolução nº 2, de 1999-CN.

⁽²⁾ Membro nato, nos termos do art. 3º da Resolução nº 2, de 1999-CN.

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 311-4561 e 311-5255
sscop@senado.gov.br

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

CNPJ 00.530.279/0005-49

Avenida N/2 S/Nº Praça dos Três Poderes – Brasília DF – CEP 70165-900

Fones: 311-3803 ou 311 3772 – Fax: (061) 224-5450

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 31,00
Porte do Correio	R\$ 96,60
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 127,60

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 62,00
Porte do Correio	R\$ 193,20
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 255,20

OBS: Caso sejam feitas as assinaturas dos Diários do Senado e da Câmara dos Deputados, receberá **GRACIOSAMENTE** o Diário do Congresso Nacional

NÚMERO AVULSO

Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020055	GESTÃO 00001
--------------------	-------------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU, que poderá ser retirada no site: http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp, código de recolhimento apropriado e o número de referência 28815-2 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão: 020055/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS.: NÃO SERÁ ACEITO PEDIDO ATRAVÉS DE CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCNs.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 311-3803 e 311-3772, fax: 224-5450
Serviço de Administração Econômico - Financeira/Controle de Assinaturas, falar com Mourão ou Solange.



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Coleção Ambiental

Coletânea de publicações, com atualização periódica, sobre a legislação que aborda a questão ambiental.



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu "Transferências", escolher a opção "para Conta Única do Tesouro", informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo "UG Gestão finalidade", o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 60 PÁGINAS